

**EVOLUÇÃO DA FECUNDIDADE
NO DISTRITO FEDERAL
ENTRE 2000 E 2010**



Demografia em Foco

5

Evolução da Fecundidade no Distrito Federal entre 2000 e 2010

Brasília-DF, setembro de 2012

Série Demografia em Foco

- . 1 – Indicadores de Desigualdade Social no Distrito Federal
- . 2 – Indicadores Sociodemográficos Prospectivos para o Distrito Federal 1991-2030
- . 3 – Perfil da População de Baixa Renda do Distrito Federal
- . 4 – A Evolução da Mortalidade no Distrito Federal e na Área Metropolitana de Brasília (AMIB) entre 2000 e 2010

I39s Evolução da Fecundidade no Distrito Federal entre 2000 e 2010 / Companhia de Planejamento do Distrito Federal, -- Brasília, DF: CODEPLAN: NEP, 2012.

63 p.: il., gráficos, tabelas, (Demografia em Foco; 5).

1. Fecundidade, Distrito Federal. 2. Taxas de Fecundidade, Distrito Federal. 3. População Feminina, Distrito Federal. 4. Nascidos Vivos, Distrito Federal. 5. Escolaridade das mães, Distrito Federal. 6. Tipos de partos, Distrito Federal. I. Série. II. Companhia de Planejamento do Distrito Federal.

CDU 31:308(817.4)

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL - GDF

Agnelo Queiroz – Governador

Nelson Tadeu Filipelli – Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAN

Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Júlio Miragaya – Presidente

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Júlio Miragaya – Diretor

Diretoria Administrativa e Financeira

Salviano Antônio Guimarães Borges – Diretor

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais

Osvaldo Russo de Azevedo – Diretor

Diretoria de Estudos Urbanos e Ambientais

Wilson Ferreira Lima – Diretor

Secretaria Geral

Edivan Batista Carvalho – Secretário Geral

Gerência de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Iraci M. D. M. Peixoto

Núcleo de Estudos Populacionais

Mirna Augusto de Oliveira – Coordenadora

Ana Maria Peres França Boccucci – Técnica responsável

Vanessa Jansen – Estagiária

Copidesque:

Valda Maria de Queiroz

Capa:

Ana Lúcia Barreto Soares

Editoração:

Maurício Suda

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	7
METODOLOGIA.....	10
CAPÍTULO 1 - A Evolução da População Feminina de 15 a 49 anos e dos Nascidos Vivos entre 2000 e 2010, para o Distrito Federal	13
1.1 - População Feminina	13
1.2 - Nascidos Vivos.....	15
CAPÍTULO 2 - Evolução das Taxas de Fecundidade no Distrito Federal no período de 2000 a 2010	17
CAPÍTULO 3 - Escolaridade das mães e Fecundidade no Distrito Federal entre 2000 e 2010	21
3.1 - Mães com escolaridade até três anos de estudo.....	25
3.2 - Mães com escolaridade de quatro a sete anos de estudo.....	26
3.3 - Mães com escolaridade de oito a onze anos de estudo	28
3.4 - Mães com escolaridade de doze anos ou mais de estudo	30
CAPÍTULO 4 - Evolução do número de Nascidos Vivos por tipo de Parto e Escolaridade das mães no Distrito Federal entre 2000 e 2010	33
4.1 - Evolução do número de nascidos vivos por tipo de parto.....	33
4.2 - Evolução do tipo de parto segundo os anos de estudo da mãe	36
4.2.1 - Partos de mães com até três anos de estudo.....	36
4.2.2 - Partos de mães com quatro a sete anos de estudo.....	40
4.2.3 - Partos de mães com oito a onze anos de estudo	43
4.2.4 - Partos de mães com doze anos e mais de estudo	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55

APRESENTAÇÃO

O Núcleo de Estudos Populacionais - NEP da Codeplan, no uso de suas atribuições, apresenta mais uma publicação da série *Demografia em Foco* - volume 5. Trata-se de um estudo que aborda a evolução da fecundidade do Distrito Federal no período de 2000 a 2010, entre as mulheres de 15 a 49 anos.

O objetivo é colaborar para o aperfeiçoamento das ações dos gestores administrativos com subsídios para as políticas públicas, referentes à atual composição etária da população, modificada a partir das transformações demográficas no que concerne à fecundidade do Distrito Federal.

Para fundamentar o estudo, foram utilizados dados secundários do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, disponíveis no site do Departamento de Informática, SUS - Datasus (www.datasus.gov.br), além de referências bibliográficas sobre o tema.

Um dos principais pontos abordados no estudo foi a contínua queda da Taxa de Fecundidade do Distrito Federal que indica mudanças no padrão, tais como: adiamento da maternidade, menor número de filhos por mulher, maior escolaridade das mães e aumento da preferência por partos cesáreos, principalmente, na faixa etária

acima de 30 anos. Há prevalência por parto normal até os 29 anos, apesar de registrar também queda no período analisado.

Em razão da queda da fecundidade observada no período analisado, o volume de nascidos vivos sofreu redução, principalmente entre as mulheres com idade de 15 a 24 anos. Destaca-se ainda o aumento da população feminina entre 2000 e 2010, sobretudo nas faixas etárias acima de 30 anos.

Júlio Miragaya
Companhia de Planejamento do
Distrito Federal
Presidente

INTRODUÇÃO

“[...] A saúde reprodutiva implica em que as pessoas tenham a capacidade de se reproduzir e a liberdade para decidir se, quando e com qual frequência fazê-lo. Implícito nesta última condição está o direito de homens e mulheres de serem informados e de terem acesso a métodos de planejamento familiar seguros, eficazes, baratos e aceitáveis de sua escolha, bem como acesso a outros métodos de sua escolha para regular a fecundidade que não sejam ilícitos, e o direito de acesso a serviços de saúde adequados que possibilitem à mulher atravessar com segurança o período entre gravidez e parto, e ofereçam aos casais as melhores oportunidades para gerar filhos saudáveis. Direitos reprodutivos abrangem certos direitos humanos. [...] Esses direitos repousam no reconhecimento do direito básico de todos os casais e indivíduos de decidir livre e responsavelmente sobre o número, intervalo e momento de gerar seus filhos e de obter informação e meios para fazê-lo.”¹

Este pressuposto acima se depara com várias mudanças na distribuição etária de uma população e na urgência de novas políticas públicas para atenderem as necessidades, os anseios e os objetivos da atual estrutura familiar.

Outro termo relacionado ao assunto surge com força nos Estados Unidos, o DINK - Double Income, No Kids². Trata-se de uma nova forma familiar que tem mostrado aumento no número de casais que decidem não ter nenhum filho. Já no Brasil a Taxa de Fecundidade Total - TFT foi de 1,71, e no Distrito Federal, 1,74 abaixo do nível de reposição, ou seja, inferior a 2,1 filhos por mulher.

¹ Trechos da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento - 1994 – Cairo – Egito...

² DINC - Dupla renda, nenhuma criança – inspirada no termo em inglês DINK.

A Codeplan por meio do Núcleo de Estudos Populacionais - NEP apresenta esse estudo com a finalidade de se verificar como estão os índices da fecundidade no Distrito Federal, entre 2000 e 2010. Pretende ainda avaliar o perfil de escolaridade das mães, o tipo de parto preferido e algumas outras características vinculadas ao tema.

Para entender o fenômeno da fecundidade torna-se necessário compreender que a transição demográfica é descrita como a passagem dos níveis altos para os níveis baixos da fecundidade e da mortalidade. Esse processo é acompanhado desde que se iniciaram os estudos de população, finalizado nos países desenvolvidos e ainda em andamento nos países em desenvolvimento. Isso tem sido de fundamental influência na alteração da estrutura etária e nas consequentes demandas sociais. O Brasil teve sua transição demográfica iniciada na década de 1940, com declínio da mortalidade.

A fecundidade mostrou grande mudança a partir, principalmente, da década de 1960/1970, ganhando velocidade e mostrando a diferença em relação aos países europeus que levaram em torno de 100 anos para completar a passagem, enquanto no Brasil o processo transcorreu aproximadamente em 30 anos. A TFT em 1960 (6,2 filhos por mulher) caiu para 2,4 filhos em 2000, sendo que em alguns estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal a taxa já alcançava nível abaixo da reposição. Conforme dados da amostra do IBGE de abril último, a mortalidade infantil sofreu queda e está ligada ao aumento da escolaridade materna e a diminuição do número de filhos por mulher.

O estudo da Fecundidade do Distrito Federal nos remete à transição da própria fecundidade, fenômeno social importante, pois não só afeta a dinâmica do crescimento demográfico, mas a estrutura etária da população, com consequências para o relacionamento entre gerações e os diversos grupos de idade. Portanto, as mudanças na estrutura etária vão muito além dos aspectos demográficos, refletem nas políticas de educação, de saúde, do emprego e da previdência, com efeitos sobre o planejamento socioeconômico, sobre o comércio, os empreendimentos, o mercado de trabalho e as políticas públicas da cidade.

A queda da fecundidade tem sido acentuada com os novos comportamentos da família brasileira, reflexo de uma mudança mundial com as

alterações que se produzem na era moderna: novas tecnologias que atuam no comportamento individual e grupal da sociedade e esta reage, mostrando novas situações, novas formas de pensar da mulher, do homem, do casal, da família. Hoje, no mundo já não se discute tanto o crescimento da população como ocorreu no século passado, porém a atenção se volta para o ritmo e as características do declínio da fecundidade e suas consequências.

Nítido é o diferencial, por características sociais, que mostra influência sobre os níveis da fecundidade da população feminina. Tomando-se como exemplo a escolaridade da mãe, o Censo/IBGE/2000 mostrava uma TFT de 3,5 filhos para as mulheres com até 3 anos de estudo, e de 1,7 filhos por mulher, para aquelas com 8 anos e mais de estudo no Brasil.

Cabe salientar que alguns estudos têm sido feitos para entender a fecundidade da capital do país. Entre eles, destaca-se a dissertação de mestrado que mostra a influência da migração sobre a fecundidade do DF, principalmente nos anos iniciais da nova capital.³

Esse estudo consta de quatro capítulos. O primeiro apresenta a evolução da população feminina de 15 a 49 anos e dos nascidos vivos durante o período analisado (2000 a 2010), para o Distrito Federal. O segundo capítulo mostra a evolução das taxas de fecundidade de 2000 a 2010. O terceiro capítulo foca a influência da escolaridade da mãe sobre o número de filhos nascidos vivos na década estudada. O último é dedicado à evolução do tipo de parto preferido, nessa década, pelas mães brasileiras.

Nas considerações finais são mostradas as principais mudanças que surgem com a queda da fecundidade no DF, em relação às famílias menores, mães mais velhas, maior escolaridade entre as mães, mudanças no seio das famílias e nos papéis atribuídos aos atores familiares da era moderna do século XXI.

³ Boccucci, Ana. *Comportamento Reprodutivo diferenciado das imigrantes no Distrito Federal - Uma aproximação metodológica para o estudo de suas relações*. Belo Horizonte MG: UFMG/CEDEPLAR, 1998.

METODOLOGIA

Para elaboração deste estudo utilizou-se os dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, disponíveis no site do Departamento de Informática o SUS - Datasus (www.datasus.gov.br). Observa-se no Brasil ampliação gradativa do interesse por informações sobre saúde e pelos sistemas de informações do Ministério da Saúde entre eles o Sinasc, implantado desde 1990, que informa o número de nascimentos vivos notificados no país. E representa uma fonte de dados relevantes para as estatísticas de saúde, análises epidemiológicas e demográficas.

O Sinasc tem como instrumento de notificação a Declaração de Nascido Vivo - DN, constituído como um documento oficial, obrigatório, individualizado e padronizado em âmbito nacional, preenchido pela unidade de saúde responsável pelos nascidos vivos, e ainda reúne dados dos nascimentos domiciliares, registrados em Cartórios de Registro Civil. Na leitura sobre a avaliação do uso das informações do Sinasc, feito por estudiosos⁴ - observa-se a tendência de melhor precisão nos dados, contribuindo com os resultados mais próximos da realidade. Existe também a probabilidade que estas estatísticas cresçam em qualidade, contudo já são superiores aos resultados existentes antes das informações fornecidas pelo Sinasc.

Os dados contidos na DN contemplam variáveis como o local de ocorrência, a identificação da mãe e do recém-nascido, dados sobre a gestação, o parto, entre outras. São informações extremamente importantes para estudos e políticas públicas, para o planejamento e a avaliação das ações na área materno-infantil.⁵

⁴ Jorge, Maria Helena Prado de Mello; Laurenti, Ruy e Gottlieb; Sabina, Léa Davidson. *Análise da qualidade das estatísticas vitais brasileiras: a experiência de implantação do SIM e do SINASC*. Artigo publicado na Revista Ciência & Saúde Coletiva, 12(3) 643-657, 2007.

⁵ Ciência e Saúde Coletiva - revista da Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva. *Qualidade do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos/SINASC: análise crítica da literatura*. Artigo 0823/2011.

As variáveis escolhidas objetivaram traçar um perfil da fecundidade, dando ênfase à escolaridade da mãe e tipo de parto por recorte etário. Essas informações por idade permitirão avaliar as taxas específicas da fecundidade, o tipo de parto utilizado por jovens de 15 a 19 anos e a comparação com os tipos de partos das mulheres com mais idades. Permitirá ainda mostrar que a gravidez vem acontecendo cada vez mais em idades avançadas.

Foram utilizados os dados do Sinasc notificados segundo a residência da mãe para o período de 2000 a 2010. A análise apresentada considera a proporção de nascidos vivos, total e por idade da mãe. São analisadas as Taxas Específicas de Fecundidade - TEF⁶, que é dada pela razão entre o número médio de filhos nascidos vivos de mães residentes, por faixa etária específica do período reprodutivo e a população total feminina residente, da mesma faixa etária no Distrito Federal.

Para o estudo da fecundidade das mulheres no período fértil, foram calculadas as Taxas de Fecundidade Total⁷, a fim de analisar o nível da fecundidade, obtida pelo somatório das TEFs para a população feminina residentes no DF de 15 a 49 anos de idade⁸. Nessa análise foram considerados os seguintes itens:

População feminina: 15 a 49 anos de idade, distribuídas por grupos quinquenais;

Nascidos Vivos: distribuídos por grupos de idade da mãe;

Escolaridade da mãe: por anos de estudo, segundo grupos de idade, conforme agregação dos itens adotados pelo Sinasc (abril de 2010) - padrão IBGE:

Nenhuma;

⁶ Segundo o Datasus e IBGE, as TEF - Taxas Específicas de Fecundidade expressam o número de filhos nascidos vivos tidos por mulher, por ano das faixas etárias de 15 a 49 anos de idade. Essas taxas podem ser calculadas diretamente dividindo o número de filhos nascidos vivos de mães residentes, de determinada faixa etária pela população total feminina residente, desta mesma faixa etária.

⁷ A Taxa de Fecundidade Total (TFT) é obtida, segundo o Datasus, pelo somatório das Taxas Específicas de Fecundidade para cada idade das mulheres residentes de 15 a 49 anos.

⁸ REDE Interagencial de Informações para a Saúde Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

1 a 3 anos:

4 a 7 anos:

8 a 11 anos (engloba no mínimo 8 anos de estudo, ou seja, toda mãe que completou o primeiro grau; o primeiro grau e mais um ano do segundo grau; o primeiro grau e mais dois anos do segundo grau; todo o segundo grau, ou melhor, de 9 a 11 anos de estudo);

12 anos e mais (abrange todas as mães que cursaram qualquer curso acima do segundo grau, com mais de 11 anos de estudo, ou seja, curso técnico, superior completo, superior incompleto, pós graduação - especialização, mestrado, doutorado etc.).

Ignorados: distribuídos entre as categorias acima de acordo o percentual de participação de cada uma no total.

Tipo de parto: Normal ou Cesáreo. Nessa análise foi considerada a proporção de nascimentos por parto Vaginal (normal) e Cesáreo, segundo a idade e local da residência da mãe.

Obs.: os partos classificados como ignorados, em 2010, no DF, foram abandonados devido seu baixo peso relativo no total, 0,27%.

CAPÍTULO 1

Evolução da População Feminina de 15 a 49 anos e dos Nascidos Vivos entre 2000 e 2010, para o Distrito Federal

1.1 População Feminina

A população feminina entre 15 e 49 anos de idade no Distrito Federal aumentou 24,3%, passando de 649.934, em 2000, para 808.096, em 2010, com um incremento de 158.865 mulheres. Esses resultados representaram uma Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual - TMGCA⁹ em torno de 2,2% a.a., sendo que o maior aumento foi verificado na faixa de 45 a 49 anos, 4,4% (Tabela 1).

Observou-se redução na população de mulheres com idade inferior a 24 anos. No grupo de 15 a 19 anos, a proporção caiu de 18,1% para 13,8%, o que representou a variação de 23,8% a menos. No grupo de 20 a 24 anos a redução foi de 18,1% (Tabela 1, Gráfico 1). Isso aponta para a continuidade do processo de declínio da fecundidade na população do Distrito Federal. A diminuição da coorte de mães nascidas nas décadas de 1980 e 1990 revela menor número de mulheres de 15 a 24 anos no período estudado.

⁹ **TMGCA** - Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual - calcula-se

$$= \left(\sqrt[t]{\frac{P_{final}}{P_{inicial}}} - 1 \right) * 100;$$

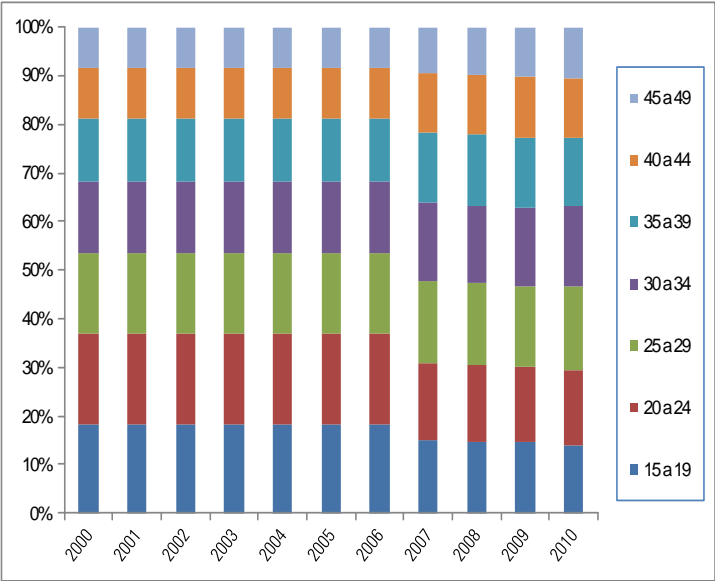
onde **t** = período das duas ocorrências; **P final** = População final; **P inicial** = População inicial.

Tabela 1 – Evolução proporcional e Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual da População Feminina de 15 a 49 anos – Distrito Federal - 2000-2010

Ano nasc.	15 a 19 anos		20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		35 a 39 anos		40 a 44 anos		45 a 49 anos		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2000	117.784	18,1	123.087	18,9	106.670	16,4	95.684	14,7	84.179	13,0	67.621	10,4	54.909	8,4	649.934	100,0
2001	120.443	18,1	125.866	18,9	109.078	16,4	97.844	14,7	86.079	13,0	69.147	10,4	56.148	8,4	664.605	100,0
2002	123.222	18,1	128.769	18,9	111.594	16,4	100.101	14,7	88.065	13,0	70.743	10,4	57.444	8,4	679.938	100,0
2003	125.746	18,1	131.407	18,9	113.880	16,4	102.152	14,7	89.868	13,0	72.191	10,4	58.620	8,4	693.864	100,0
2004	128.262	18,1	134.037	18,9	116.159	16,4	104.196	14,7	91.667	13,0	73.636	10,4	59.793	8,4	707.750	100,0
2005	133.975	18,1	140.008	18,9	121.334	16,4	108.837	14,7	95.750	13,0	76.916	10,4	62.457	8,4	739.277	100,0
2006	136.886	18,1	143.048	18,9	123.969	16,4	111.201	14,7	97.830	13,0	78.587	10,4	63.813	8,4	755.334	100,0
2007	112.704	14,9	121.842	16,1	127.806	16,9	121.833	16,1	108.566	14,3	92.140	12,2	71.906	9,5	756.797	100,0
2008	117.685	14,8	125.302	15,8	132.008	16,6	128.176	16,1	114.553	14,4	98.323	12,4	77.881	9,8	793.928	100,0
2009	119.290	14,8	125.360	15,5	132.141	16,4	130.399	16,1	117.147	14,5	101.702	12,6	82.057	10,2	808.086	100,0
2010	111.954	13,8	125.420	15,5	140.920	17,4	134.291	16,6	112.672	13,9	98.974	12,2	84.568	10,5	808.799	100,0
TMGCA	-0,5		0,2		2,8		3,4		3,0		3,9		4,4		2,2	

Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP-Codeplan - 2012

Gráfico 1 – Percentual da evolução da população feminina de 15 a 49 anos Distrito Federal - 2000-2010



Fonte: Datasus – Sinasc - dados elaborados pelo NEP– Codeplan – 2012

1.2 Nascidos Vivos

O volume de nascidos vivos, filhos de mães de 15 a 49 anos, em 2000, no Distrito Federal, foi de 47.615 e, em 2010, de 44.047, o que representou uma redução de 3.568, 7,5% (Tabela 3, Gráfico 2). A participação dos nascimentos de mães entre 15 e 24 anos, que no início da década foi de 51%, caiu para 36,9% em 2010, com redução de 27,7% no período. Nas demais faixas etárias, a participação de nascidos vivos aumentou. Destaca-se o grupo de mães de 40 a 44 anos que, mesmo tendo uma pequena participação no total, o número de nascidos vivos nesse grupo dobrou no período analisado (Tabela 2, Gráfico 2).

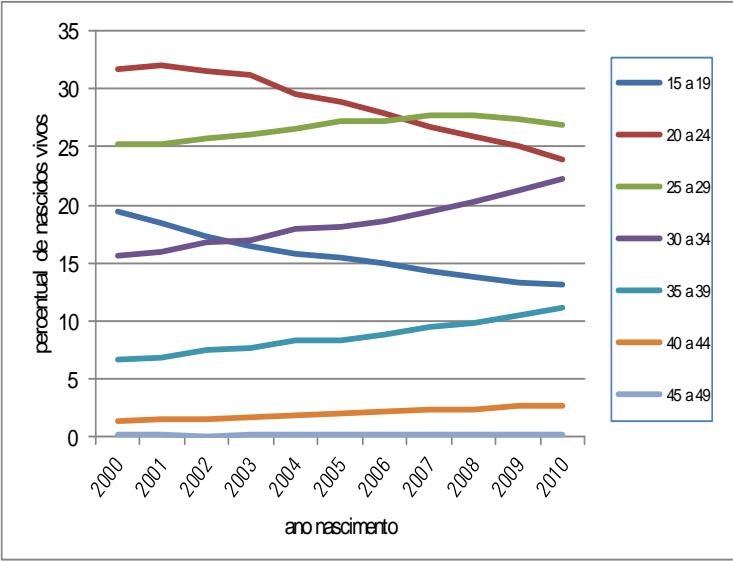
Proporcionalmente mais da metade dos nascidos vivos foram de mulheres entre 20 e 29 anos em todo o período, mesmo com redução acima de 24% na participação dos nascimentos de mães de 20 a 24. Por outro lado, apesar de pequeno, o volume de nascimentos de mães acima dos 40 anos, aumentou mais de 90%, entre 2000 e 2010 (Tabela 2, Gráfico 2).

Tabela 2 – Nascidos vivos segundo idade da mãe - Distrito Federal - 2000-2010

Ano do nascimento	15 a 19		20 a 24		25 a 29		30 a 34		35 a 39		40 a 44		45 a 49		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2000	9.232	19,4	15.075	31,7	12.009	25,2	7.459	15,7	3.140	6,6	651	1,4	49	0,1	47.615	100,0
2001	8.551	18,4	14.917	32,0	11.744	25,2	7.459	16,0	3.188	6,8	676	1,5	50	0,1	46.585	100,0
2002	7.826	17,2	14.352	31,5	11.688	25,7	7.596	16,7	3.365	7,4	659	1,4	39	0,1	45.525	100,0
2003	7.518	16,4	14.269	31,2	11.928	26,0	7.746	16,9	3.530	7,7	761	1,7	52	0,1	45.804	100,0
2004	7.168	15,8	13.386	29,6	12.003	26,5	8.107	17,9	3.729	8,2	840	1,9	52	0,1	45.285	100,0
2005	7.029	15,4	13.178	28,9	12.406	27,2	8.291	18,2	3.774	8,3	942	2,1	49	0,1	45.669	100,0
2006	6.743	15,0	12.555	28,0	12.249	27,3	8.378	18,7	3.967	8,8	960	2,1	54	0,1	44.906	100,0
2007	6.290	14,3	11.688	26,7	12.135	27,7	8.548	19,5	4.150	9,5	989	2,3	55	0,1	43.855	100,0
2008	6.049	13,8	11.395	25,9	12.193	27,8	8.900	20,3	4.302	9,8	1.016	2,3	70	0,2	43.925	100,0
2009	5.774	13,2	10.932	25,0	11.954	27,3	9.275	21,2	4.563	10,4	1.149	2,6	72	0,2	43.719	100,0
2010	5.753	13,1	10.496	23,8	11.874	27,0	9.799	22,2	4.880	11,1	1.175	2,7	70	0,2	44.047	100,0

Fonte: Datasus – Sinasc – dados elaborados pelo NEP - Codeplan – 2012

Gráfico 2 - Nascidos vivos por idade da mãe - Distrito Federal - 2000-2010



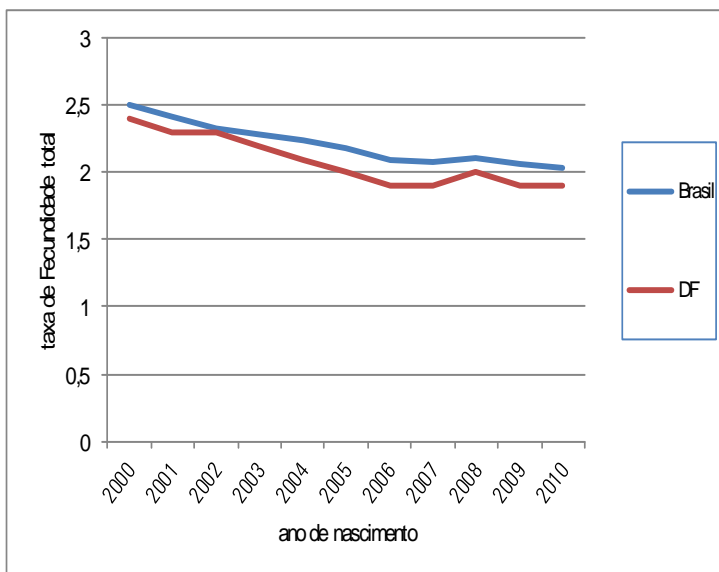
Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP - Codeplan - 2012

CAPÍTULO 2

Evolução das Taxas de Fecundidade no Distrito Federal entre 2000 e 2010

Os níveis de fecundidade de um país figuram entre os indicadores que orientam os formuladores de políticas públicas. Quando as taxas de fecundidade estão abaixo do nível de reposição (número médio de filhos por mulher igual a 2,1) várias implicações surgem, como o envelhecimento e a diminuição da população.

Gráfico 3 - Taxa de Fecundidade Total – Brasil e Distrito Federal - 2000 –2010



Fonte: Datasus – Sinasc – dados elaborados pelo NEP/Codeplan - 2012

A transição da fecundidade no Brasil teve início em meados da década de 1960. Nessa mesma época, no Distrito Federal as taxas giravam em torno de 6 filhos por mulher, chegando em 2000 à taxa de 2,2 e no ano de 2010, a 1,74, conforme dados do Censo/IBGE (Tabela 3). As Taxas de Fecundidade Total apontam queda no ritmo de nascimentos tanto para o Brasil quanto para o Distrito Federal (Gráfico 3).

Considerando os nascimentos por grupos de idades das mães, verificou-se redução da fecundidade na faixa etária de 15 a 34 anos e aumento nas taxas entre as mulheres de 35 a 44 anos, o que aponta mudança no padrão de fecundidade (Tabela 3, Gráfico 4). Nota-se o mesmo comportamento para o país como um todo (Tabela 4, Gráfico 5).

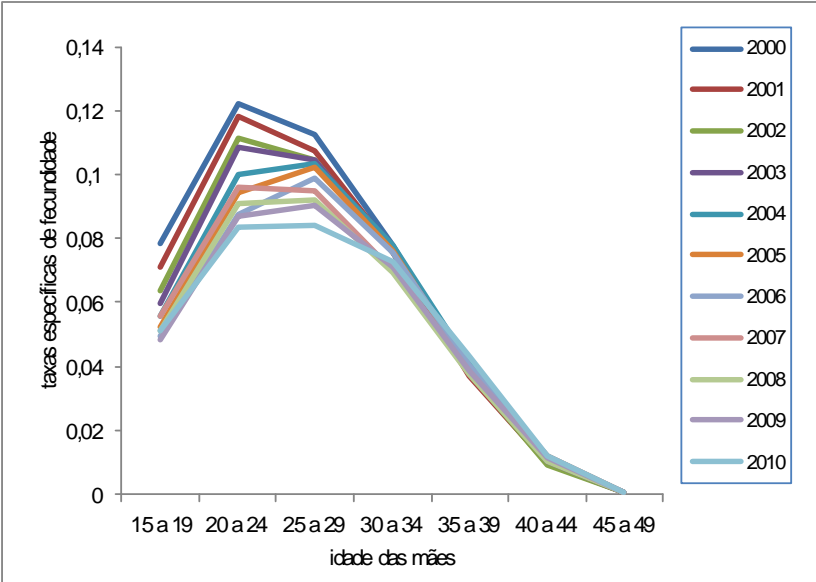
Observou-se tanto nos gráficos 4 e 5 um deslocamento gradativo do ápice das curvas entre 2000 e 2010, sugerindo continuação da queda da fecundidade.

Tabela 3 - Taxas Específicas de Fecundidade, segundo ano de nascimento -
Distrito Federal - 2000-2010

Ano/ idade	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	TFT
2000	0,0784	0,1225	0,1126	0,0780	0,0373	0,0096	0,0009	2,20
2001	0,0710	0,1185	0,1077	0,0762	0,0370	0,0098	0,0009	2,11
2002	0,0635	0,1115	0,1047	0,0759	0,0382	0,0093	0,0007	2,02
2003	0,0598	0,1086	0,1047	0,0758	0,0393	0,0105	0,0009	2,00
2004	0,0559	0,0999	0,1033	0,0778	0,0407	0,0114	0,0009	1,95
2005	0,0525	0,0941	0,1022	0,0762	0,0394	0,0122	0,0008	1,89
2006	0,0493	0,0878	0,0988	0,0753	0,0405	0,0122	0,0008	1,82
2007	0,0558	0,0959	0,0949	0,0702	0,0382	0,0107	0,0008	1,83
2008	0,0514	0,0909	0,0924	0,0694	0,0376	0,0103	0,0009	1,76
2009	0,0484	0,0872	0,0905	0,0711	0,0390	0,0113	0,0009	1,74
2010	0,0514	0,0837	0,0843	0,0730	0,0433	0,0119	0,0008	1,74

Fonte : Datasus – Sinasc - dados elaborados pelo NEP – Codeplan – 2012

Gráfico 4 - Taxas Específicas de Fecundidade segundo o ano de nascimento - Distrito Federal - 2000-2010



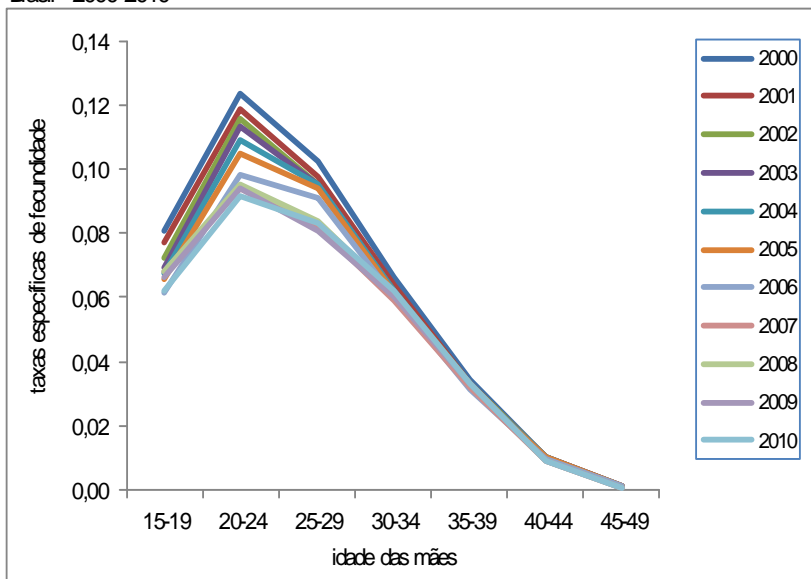
Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP - Codeplan - 2012

Tabela 4 - Taxas Específicas de Fecundidade, segundo ano de nascimento - Brasil - 2000-2010

Ano / idade	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	TFT
2000	0,0809	0,1234	0,1024	0,0665	0,0341	0,0103	0,0010	2,09
2001	0,0769	0,1186	0,0978	0,0637	0,0330	0,0100	0,0010	2,00
2002	0,0725	0,1160	0,0954	0,0623	0,0329	0,0099	0,0009	1,95
2003	0,0695	0,1131	0,0954	0,0620	0,0323	0,0099	0,0009	1,92
2004	0,0674	0,1094	0,0951	0,0622	0,0324	0,0102	0,0008	1,89
2005	0,0655	0,1051	0,0939	0,0613	0,0317	0,0099	0,0008	1,84
2006	0,0616	0,0984	0,0912	0,0602	0,0314	0,0098	0,0009	1,77
2007	0,0683	0,0938	0,0820	0,0591	0,0318	0,0090	0,0007	1,72
2008	0,0683	0,0955	0,0839	0,0611	0,0332	0,0092	0,0007	1,76
2009	0,0661	0,0941	0,0810	0,0602	0,0330	0,0091	0,0007	1,72
2010	0,0623	0,0919	0,0831	0,0622	0,0330	0,0090	0,0007	1,71

Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP - Codeplan - 2012

Gráfico 5 - Taxas Específicas de Fecundidade, segundo o ano de nascimento -
Brasil - 2000-2010



Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP - Codeplan-2012

CAPÍTULO 3

Escolaridade das Mães e Fecundidade no Distrito Federal entre 2000 e 2010

O acesso da mulher a mais escolaridade descortinou novos horizontes para maior conscientização do seu papel na estrutura familiar, no que concerne à definição da vida a dois, quantidade de filhos que deseja ter e no seu desempenho junto ao mercado de trabalho.

Mesmo abaixo do nível de reposição da população, dois filhos em média por mulher, a Taxa de Fecundidade Total, média das brasileiras (1,71 filho por mulher em 2010) apresenta desigualdades, sobretudo em função da escolaridade.

Segundo a Síntese de Indicadores Sociais - SIS - PNAD/IBGE/ 2009 no Brasil, nesse ano, as mulheres com até 7 anos de estudo tinham em média, 3,19 filhos, quase o dobro do número de filhos (1,68) daquelas com 8 anos e mais de estudo. Além de terem mais filhos, as mulheres com mais instrução eram mães um pouco mais tarde (com 27,8 anos, frente a 25,2 anos para as com até 7 anos de estudo) e evitavam a gravidez na adolescência. Já entre as mulheres com menos de 7 anos de estudo, o grupo etário de 15 a 19 anos concentrava 20,3% das mães, enquanto entre as mulheres, com 8 anos ou mais de estudo, respondiam por 13,3% da fecundidade.

A escolaridade da mulher teve avanços significativos durante a última década e isso levou ao crescimento do número de nascidos vivos entre as mães com mais anos de estudo.

No DF, o percentual de filhos de mães entre 15 e 49 anos de idade com até 7 anos de estudo reduziu 44,4% entre 2000 e 2010. A maior queda foi daquelas sem nenhuma instrução que, apesar de pequena participação,

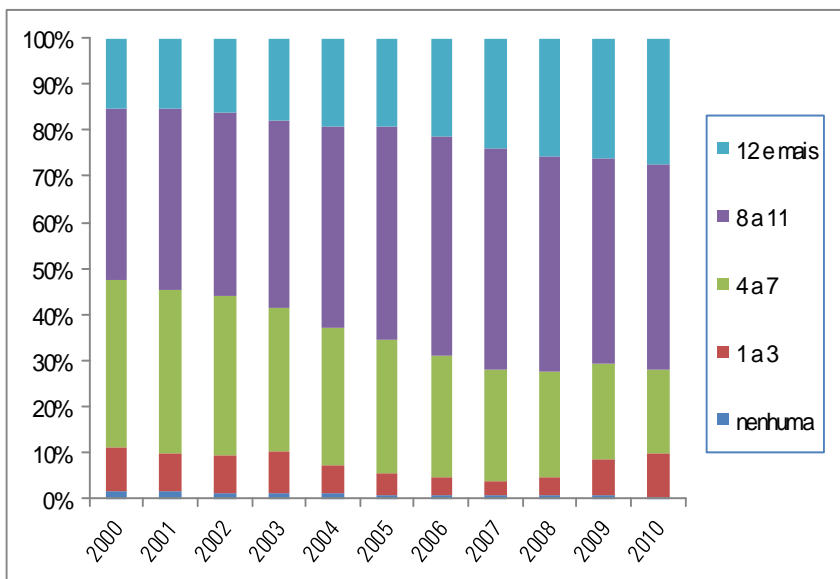
apresentou decréscimo (80,8%) no período. Os resultados sugerem diminuição dos nascimentos entre as mulheres com 1 a 3 anos de estudo até 2008 e uma inversão dessa tendência a partir desse ano. Já entre as mães com 12 anos ou mais de estudo, o percentual de nascimentos aumentou 67,2% entre 2000 e 2010 (Tabela 5, Gráfico 6).

Tabela 5 - Nascidos vivos, segundo os anos de estudo das mães entre 15 e 49 anos - Distrito Federal - 2000-2010

Ano do nascimento	Escolarização						
	Nenhuma		1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Total
2000	Nº	739	4.559	17.361	17.741	7.215	47.615
	%	1,6	9,6	36,5	37,3	15,2	100,0
2001	Nº	672	3.861	16.469	18.504	7.079	46.585
	%	1,4	8,3	35,4	39,7	15,2	100,0
2002	Nº	520	3.626	15.843	18.187	7.349	45.525
	%	1,1	8,0	34,8	39,9	16,1	100,0
2003	Nº	460	4.135	14.258	18.717	8.234	45.804
	%	1,0	9,0	31,1	40,9	18,0	100,0
2004	Nº	434	2.875	13.381	19.889	8.706	45.285
	%	1,0	6,3	29,5	43,9	19,2	100,0
2005	Nº	328	2.077	13.249	21.234	8.781	45.669
	%	0,7	4,5	29,0	46,5	19,2	100,0
2006	Nº	300	1.726	11.872	21.415	9.593	44.906
	%	0,7	3,8	26,4	47,7	21,4	100,0
2007	Nº	209	1.418	10.679	21.020	10.529	43.855
	%	0,5	3,2	24,4	47,9	24,0	100,0
2008	Nº	237	1.847	9.977	20.629	11.235	43.925
	%	0,5	4,2	22,7	47,0	25,6	100,0
2009	Nº	228	3.473	9.154	19.484	11.380	43.719
	%	0,5	7,9	20,9	44,6	26,0	100,0
2010	Nº	142	4.111	8.073	19.654	12.067	44.047
	%	0,3	9,3	18,3	44,6	27,4	100,0

Fonte: Datasus - SINASC - Dados elaborados pelo NEP - CODEPLAN - 2012

Gráfico 6 - Evolução do percentual de nascidos vivos, segundo os anos de estudo das mães
Distrito Federal - 2000-2010



Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP - Codeplan - 2012

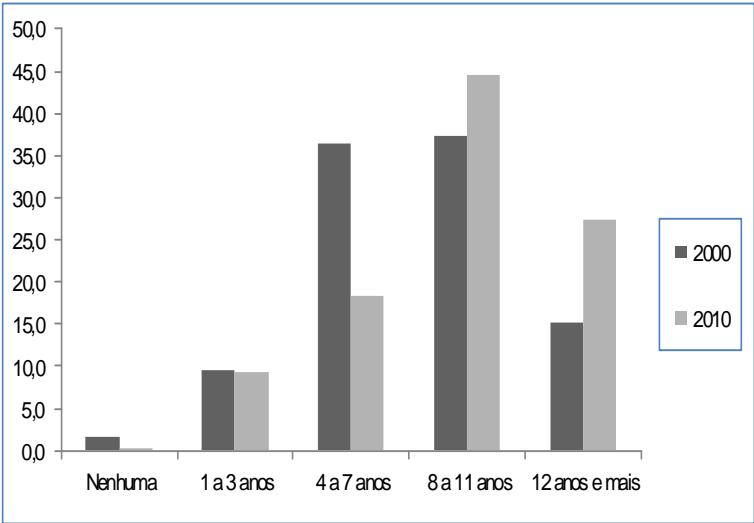
A Tabela 6 mostra que o maior percentual de nascidos vivos em 2000 ocorre entre as mães de 8 a 11 anos de estudo (37,3%) e de 4 a 7 anos (36,5%). Em 2010, o maior percentual de nascidos vivos está entre as mulheres com 8 a 11 anos de estudo (44,6%) seguido das que têm 12 anos e mais (27,4%) (Gráfico 7).

Tabela 6 - Nascidos vivos, segundo a instrução da mãe -
Distrito Federal - 2000-2010

Instrução mãe	2000		2010	
	Nº	%	Nº	%
Nenhuma	739	1,6	142	0,3
1 a 3 anos	4.559	9,6	4.111	9,3
4 a 7 anos	17.361	36,5	8.073	18,3
8 a 11 anos	17.741	37,3	19.654	44,6
12 anos e mais	7.215	15,2	12.067	27,4
Total	47.615	100,0	44.047	100,0

Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP- Codeplan - 2012

Gáfico 7 - Percentual do número de nascidos vivos, segundo a instrução da mãe -
Distrito Federal – 2000-2010



Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP-Codeplan - 2012

3.1 Mães com escolaridade até 3 anos de estudo

Verifica-se que os nascimentos de crianças vivas no Distrito Federal, em 2000, entre as mulheres com **até 3 anos de estudo**, 31,1%, concentravam-se no grupo etário de 20 a 24 anos, seguido de 25 a 29 (23,8%). Em 2010, a maior participação ocorreu entre 25 a 29 anos (26,8%) seguido de 20 a 24 (24,9%), invertendo-se, portanto, para o grupo de mães com mais idade, confirmando mais uma vez o adiamento da gravidez (Tabela 7).

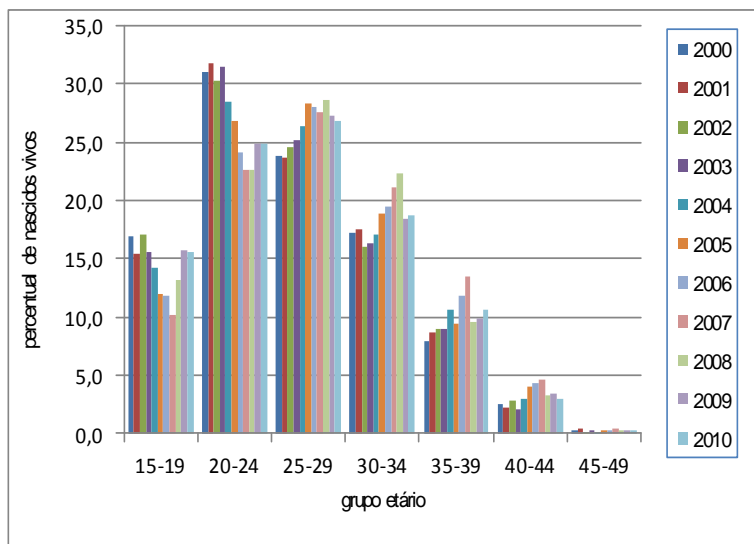
Tabela 7 - Nascidos vivos de mães com até 3 anos de estudo, por grupo de idades
Distrito Federal - 2000-2010

Ano / idade da mãe		15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	Total
2000	Nº	898	1.647	1.261	916	423	137	16	5.298
	%	16,9	31,1	23,8	17,3	8,0	2,6	0,3	100,0
2001	Nº	703	1.438	1.076	798	397	104	17	4.533
	%	15,5	31,7	23,7	17,6	8,8	2,3	0,4	100,0
2002	Nº	711	1.255	1.021	667	370	116	6	4.146
	%	17,1	30,3	24,6	16,1	8,9	2,8	0,1	100,0
2003	Nº	715	1.444	1.160	752	414	96	14	4.595
	%	15,6	31,4	25,2	16,4	9,0	2,1	0,3	100,0
2004	Nº	471	941	872	566	354	100	5	3.309
	%	14,2	28,4	26,4	17,1	10,7	3,0	0,2	100,0
2005	Nº	289	646	682	454	228	99	7	2.405
	%	12,0	26,9	28,4	18,9	9,5	4,1	0,3	100,0
2006	Nº	239	489	568	396	239	88	7	2.026
	%	11,8	24,1	28,0	19,5	11,8	4,3	0,3	100,0
2007	Nº	165	367	449	343	219	76	8	1.627
	%	10,1	22,6	27,6	21,1	13,5	4,7	0,5	100,0
2008	Nº	276	473	595	465	200	68	7	2.084
	%	13,2	22,7	28,6	22,3	9,6	3,3	0,3	100,0
2009	Nº	581	923	1.007	685	368	128	9	3.701
	%	15,7	24,9	27,2	18,5	9,9	3,5	0,2	100,0
2010	Nº	664	1.061	1.140	796	453	129	10	4.253
	%	15,6	24,9	26,8	18,7	10,7	3,0	0,2	100,0

Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP-Codeplan - 2000-2010

No Gráfico 8, de 2000 a 2010, há um movimento de queda do percentual das mães mais jovens e aumento entre as mais maduras.

Gráfico 8 - Evolução do percentual de nascidos vivos por idade da mãe com até 3 anos de estudo
Distrito Federal - 2000-2010



Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP - Codeplan - 2012

3.2 Mães com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo

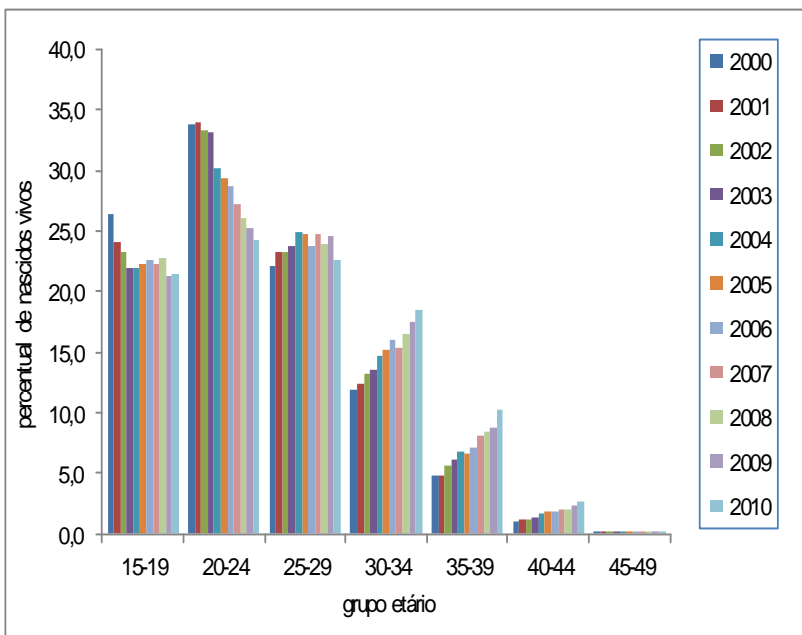
Em 2000, as mulheres que tiveram filhos no Distrito Federal com escolaridade de **4 a 7 anos de estudo** concentraram - se no grupo etário de 20 a 24 anos (33,8%), seguido de 15 a 19 (26,3%). Em 2010, nesse segmento de escolaridade, a concentração se deu novamente no grupo de 20 a 24 anos (24,3%), seguido de 25 a 29 (22,6%). O grupo de 20 a 24 anos se manteve com maior participação nos dois anos citados, sendo que a segunda posição mudou de 15 a 19 anos para 25 a 29, ou seja, houve postergação da maternidade para mulheres mais velhas (Tabela 8, Gráfico 9).

Tabela 8-Nascidos vivos de mães de 4 a 7 anos de estudo, segundo grupo de idade
Distrito Federal - 2000-2010

Ano/ idade da mãe		15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	Total
2000	Nº	4.568	5.867	3.834	2.053	846	174	19	17.361
	%	26,3	33,8	2203,4	1179,9	486,2	100,0	10,9	4040,6
2001	Nº	3.979	5.594	3.835	2.045	806	193	17	16.469
	%	24,2	34,0	23,3	12,4	4,9	1,2	0,1	100,0
2002	Nº	3.683	5.270	3.687	2.100	893	199	11	15.843
	%	23,2	33,3	23,3	13,3	5,6	1,3	0,1	100,0
2003	Nº	3.123	4.717	3.398	1.930	875	200	15	14.258
	%	21,9	33,1	23,8	13,5	6,1	1,4	0,1	100,0
2004	Nº	2.932	4.032	3.326	1.957	903	217	14	13.381
	%	21,9	30,1	24,9	14,6	6,7	1,6	0,1	100,0
2005	Nº	2.959	3.886	3.270	2.007	872	241	14	13.249
	%	22,3	29,3	24,7	15,1	6,6	1,8	0,1	100,0
2006	Nº	2.685	3.397	2.817	1.898	838	222	15	11.872
	%	22,6	28,6	23,7	16,0	7,1	1,9	0,1	100,0
2007	Nº	2.387	2.902	2.635	1.649	874	216	16	10.679
	%	22,4	27,2	24,7	15,4	8,2	2,0	0,1	100,0
2008	Nº	2.273	2.605	2.386	1.649	835	209	20	9.977
	%	22,8	26,1	23,9	16,5	8,4	2,1	0,2	100,0
2009	Nº	1.954	2.308	2.255	1.597	803	221	16	9.154
	%	21,3	25,2	24,6	17,4	8,8	2,4	0,2	100,0
2010	Nº	1.727	1.961	1.824	1.496	833	217	15	8.073
	%	21,4	24,3	22,6	18,5	10,3	2,7	0,2	100,0

Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEF-Codeplan - 2000-2010

Gráfico 9 - Percentual de nascidos vivos por grupo de idade das mães com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo - Distrito Federal - 2012



Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP - Codeplan - 2012

3.3 Mães com escolaridade de 8 a 11 anos de estudo

Em 2000, entre as mulheres com **8 a 11 anos de estudo**, a maior participação ocorreu novamente nos grupos etários de 20 a 24 anos (33,7%) e de 25 a 29 (26,3%). No ano de 2010, destaca-se o mesmo comportamento: 20 a 24 anos (29,5%), seguido de 25 a 29, 27,2% (Tabela 9, Gráfico 10). O que se pode observar é que apesar da diminuição do número de filhos no geral, há uma provável concentração de nascimentos entre as mães de 20 a 29 anos.

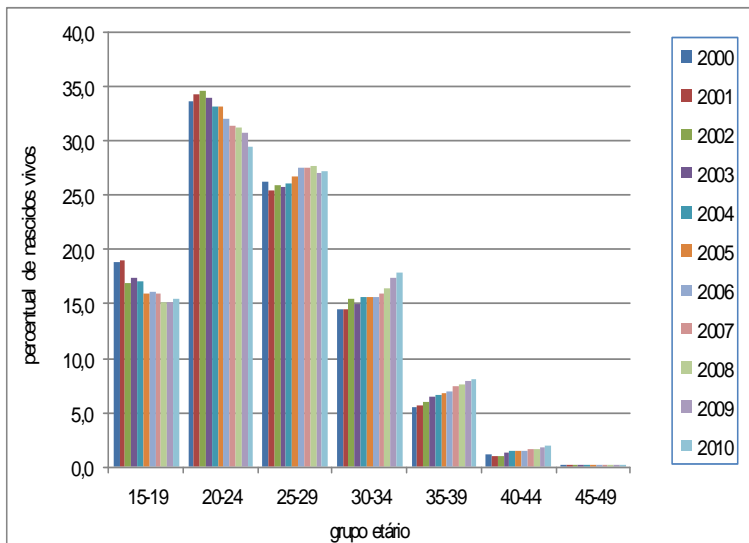
Tabela 9 - Nascidos vivos de mães com 8 a 11 anos de estudo, segundo grupo de idade - Distrito Federal - 2000-2010

Ano / idade da mãe		15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	Total
2000	Nº	3.342	5.975	4.665	2.576	980	195	8	17.741
	%	18,8	33,7	26,3	14,5	5,5	1,1	0,0	100,0
2001	Nº	3.511	6.340	4.704	2.687	1.061	191	10	18.504
	%	19,0	34,3	25,4	14,5	5,7	1,0	0,1	100,0
2002	Nº	3.089	6.304	4.707	2.806	1.079	191	11	18.187
	%	17,0	34,7	25,9	15,4	5,9	1,1	0,1	100,0
2003	Nº	3.270	6.354	4.828	2.801	1.211	245	8	18.717
	%	17,5	33,9	25,8	15,0	6,5	1,3	0,0	100,0
2004	Nº	3.398	6.599	5.188	3.098	1.301	286	19	19.889
	%	17,1	33,2	26,1	15,6	6,5	1,4	0,1	100,0
2005	Nº	3.402	7.039	5.698	3.327	1.444	306	18	21.234
	%	16,0	33,1	26,8	15,7	6,8	1,4	0,1	100,0
2006	Nº	3.438	6.880	5.895	3.353	1.499	328	22	21.415
	%	16,1	32,1	27,5	15,7	7,0	1,5	0,1	100,0
2007	Nº	3.342	6.617	5.803	3.361	1.547	333	17	21.020
	%	15,9	31,5	27,6	16,0	7,4	1,6	0,1	100,0
2008	Nº	3.120	6.455	5.720	3.406	1.555	347	26	20.629
	%	15,1	31,3	27,7	16,5	7,5	1,7	0,1	100,0
2009	Nº	2.958	5.987	5.265	3.378	1.529	347	20	19.484
	%	15,2	30,7	27,0	17,3	7,8	1,8	0,1	100,0
2010	Nº	3.029	5.806	5.343	3.503	1.576	377	20	19.654
	%	15,4	29,5	27,2	17,8	8,0	1,9	0,1	100,0

Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP-Codeplan - 2000-2010

No Gráfico 10, fica claro queda nos dois primeiros grupos etários (15 a 19 e 20 a 24 anos) e crescimento do percentual de nascidos vivos nos demais grupos, principalmente, de 30 a 34 anos, passando de 14,5% para 17,8% e de 35 a 39, de 5,5% para 8,0%. Se as mulheres têm maior escolaridade, ocorre adiamento da gravidez para idades mais avançadas.

Gráfico 10 - Evolução do percentual de nascidos vivos segundo a idade das mães com escolaridade de 8 a 11 anos de estudo - Distrito Federal - 2000-2010



Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP - Codeplan - 2012

3.4 Mães com escolaridade de 12 ou mais anos de estudo

Ao se detalhar os dados sobre nascidos vivos de mães cuja escolaridade é de **12 anos ou mais de estudo**, ou seja, com ensino superior, graduação e outros, percebe-se que a idade dessas mulheres se concentra no grupo etário de 25 a 29 anos até 2008. Depois desse ano, a concentração das mães com 12 anos e mais de estudo, de filhos nascidos vivos, muda o foco para o grupo etário de 30 a 34 anos, que teve, em 2010, o maior percentual (33,2%), seguido do grupo de 25 a 29 (29,6%). Nas faixas etárias seguintes, o percentual de nascidos vivos aumenta sua participação, por exemplo: o grupo de 35 a 39 anos passou de 12,3% para 16,7% (Tabela 10, Gráfico 11).

Pontualmente, em 2000, a concentração ocorre na faixa etária de 25 a 29 anos (31,2%) seguido de 30 a 34 (26,5 %), enquanto que em 2010, no grupo de 30 a 34, chega a 33,2%, seguido de 25 a 29 (29,6%). A inversão dessa

concentração pode indicar mais uma vez o adiamento da maternidade entre as mulheres de 15 a 49 anos no Distrito Federal.

Tabela 10 - Nascidos vivos de mães com 12 anos ou mais de estudo, segundo grupo de idade - Distrito Federal - 2000-2010

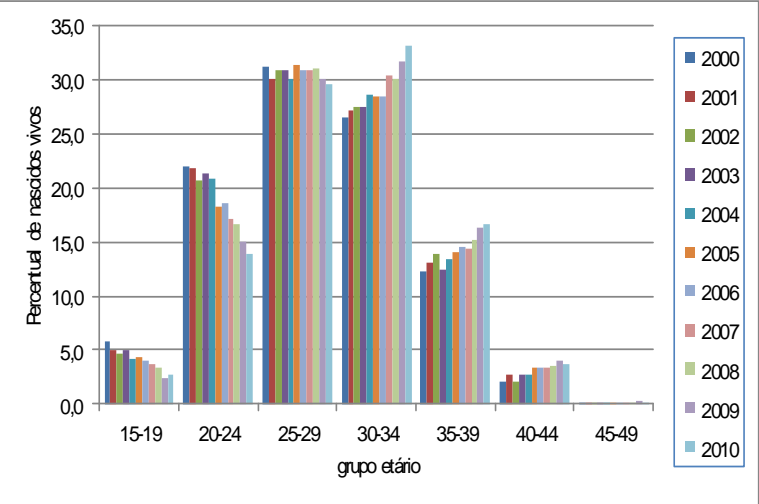
Ano / idade da mãe		15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	Total
2000	Nº	424	1.586	2.249	1.914	891	145	6	7.215
	%	5,9	22,0	31,2	26,5	12,3	2,0	0,1	100,0
2001	Nº	358	1.545	2.129	1.929	924	188	6	7.079
	%	5,1	21,8	30,1	27,2	13,1	2,7	0,1	100,0
2002	Nº	343	1.523	2.273	2.023	1.023	153	11	7.349
	%	4,7	20,7	30,9	27,5	13,9	2,1	0,1	100,0
2003	Nº	410	1.754	2.542	2.263	1.030	220	15	8.234
	%	5,0	21,3	30,9	27,5	12,5	2,7	0,2	100,0
2004	Nº	367	1.814	2.617	2.486	1.171	237	14	8.706
	%	4,2	20,8	30,1	28,6	13,5	2,7	0,2	100,0
2005	Nº	379	1.607	2.756	2.503	1.230	296	10	8.781
	%	4,3	18,3	31,4	28,5	14,0	3,4	0,1	100,0
2006	Nº	381	1.789	2.969	2.731	1.391	322	10	9.593
	%	4,0	18,6	30,9	28,5	14,5	3,4	0,1	100,0
2007	Nº	396	1.802	3.248	3.195	1.510	364	14	10.529
	%	3,8	17,1	30,8	30,3	14,3	3,5	0,1	100,0
2008	Nº	380	1.862	3.492	3.380	1.712	392	17	11.235
	%	3,4	16,6	31,1	30,1	15,2	3,5	0,2	100,0
2009	Nº	281	1.714	3.427	3.615	1.863	453	27	11.380
	%	2,5	15,1	30,1	31,8	16,4	4,0	0,2	100,0
2010	Nº	333	1.668	3.567	4.004	2.018	452	25	12.067
	%	2,8	13,8	29,6	33,2	16,7	3,7	0,2	100,0

Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP-Codeplan - 2000-2010

No Gráfico 11, no Distrito Federal, de 2000 a 2010, ocorre queda do percentual de nascidos vivos das mães entre 15 e 24 anos com 12 anos e mais

de estudo. Em contraposição, houve crescimento do número de recém-nascidos nos grupos de mulheres de 30 anos e mais, principalmente entre 30 a 34.

Gráfico 11 - Evolução do percentual de nascidos vivos segundo a idade das mães com escolaridade de 12 ou mais anos de estudo - Distrito Federal - 2000-2010



Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP - Codeplan - 2012

CAPÍTULO 4

Evolução do Número de Nascidos Vivos por tipo de Parto e Escolaridade das Mães no Distrito Federal - 2000 a 2010

4.1 Evolução do número de nascidos por tipo de parto

No Distrito Federal o número de nascidos vivos por **Parto Normal** decresceu no período analisado, enquanto os nascidos vivos por **Parto Cesáreo** aumentaram de uma forma geral em todos os grupos etários.

Em 2000, entre os grupos etários, destacam-se as mães de 15 a 19 anos que tiveram filhos por parto normal (74,1%), seguido de 20 a 24 anos e 25 a 29, 66,5%, e 55,8%, respectivamente. Nas outras faixas de idade, o número de partos cesáreos é maior do que os partos normais. Em 2010, o comportamento foi o seguinte: somente nos grupos etários de 15 a 19 anos e de 20 a 24 predominam a opção pelo parto normal, mesmo com queda no período. Nos outros grupos etários, de 25 anos em diante, o parto cesáreo superou o parto normal (Tabela 11, Gráficos 12 e 13).

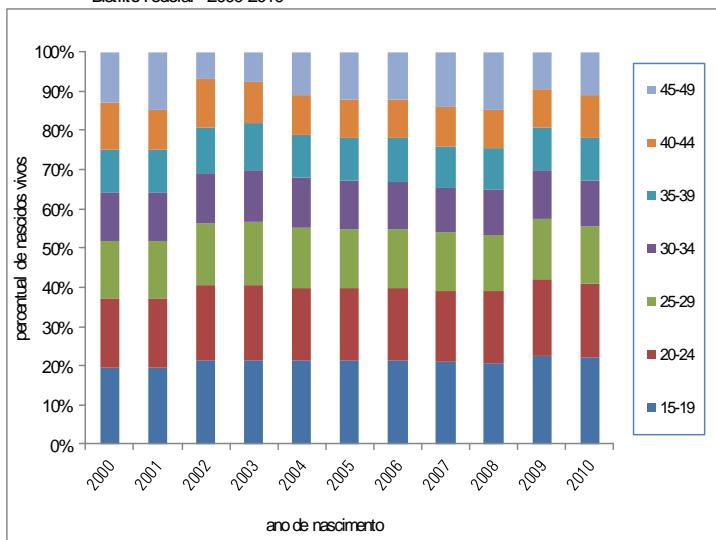
Os nascimentos de crianças vivas por partos normais acontecem na maioria dos casos, apesar do decréscimo no período. O número de partos cesáreos de 2000 a 2010 cresceu percentualmente de 51,0% para 65,7%, 28,8% a mais.

Tabela 11 - Nascidos vivos por tipo de parto, segundo a idade das mães -
Distrito Federal - 2000-2010

Ano	parto	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49
2000	total	9.225	15.060	12.006	7.449	3.136	651	49
	normal	74,1	66,5	55,8	46,7	41,6	45,3	49,0
	cezário	25,9	33,5	44,2	53,3	58,4	54,7	51,0
2001	total	8.545	14.910	11.738	7.457	3.187	676	50
	normal	72,0	65,1	54,3	45,7	39,9	38,8	54,0
	cezário	28,0	34,9	45,7	54,3	60,1	61,2	46,0
2002	total	7.818	14.329	11.678	7.585	3.362	659	39
	normal	72,2	64,2	52,8	43,8	39,2	41,3	23,1
	cezário	27,8	35,8	47,2	56,2	60,8	58,7	76,9
2003	total	7.505	14.250	11.914	7.739	3.524	757	52
	normal	70,0	62,9	52,4	42,8	39,6	34,5	25,0
	cezário	30,0	37,1	47,6	57,2	60,4	65,5	75,0
2004	total	5.041	8.238	6.017	3.433	1.332	283	19
	normal	70,4	61,6	50,2	42,4	35,7	33,7	36,5
	cezário	29,6	38,4	49,8	57,6	64,3	66,3	63,5
2005	total	7.018	13.169	12.391	8.280	3.772	941	49
	normal	69,2	60,2	48,9	40,5	35,1	32,0	38,8
	cezário	30,8	39,8	51,1	59,5	64,9	68,0	61,2
2006	total	6.649	12.382	12.093	8.279	3.910	955	54
	normal	68,7	59,7	47,6	39,4	35,2	32,0	38,9
	cezário	31,3	40,3	52,4	60,6	64,8	68,0	61,1
2007	total	6.279	11.669	12.126	8.539	4.148	987	55
	normal	65,4	56,4	46,6	35,4	33,1	31,6	43,6
	cezário	34,6	43,6	53,4	64,6	66,9	68,4	56,4
2008	total	6.021	11.349	12.157	8.875	4.285	1.012	70
	normal	65,9	57,8	46,0	37,0	32,7	31,4	47,1
	cezário	34,1	42,2	54,0	63,0	67,3	68,6	52,9
2009	total	5.761	10.902	11.918	9.255	4.552	1.146	71
	normal	67,3	58,1	45,8	36,5	32,9	29,3	28,2
	cezário	32,7	41,9	54,2	63,5	67,1	70,7	71,8
2010	total	5.742	10.484	11.859	9.786	4.877	1.175	70
	normal	68,3	58,6	45,7	36,2	33,1	34,0	34,3
	cezário	31,7	41,4	54,3	63,8	66,9	66,0	65,7

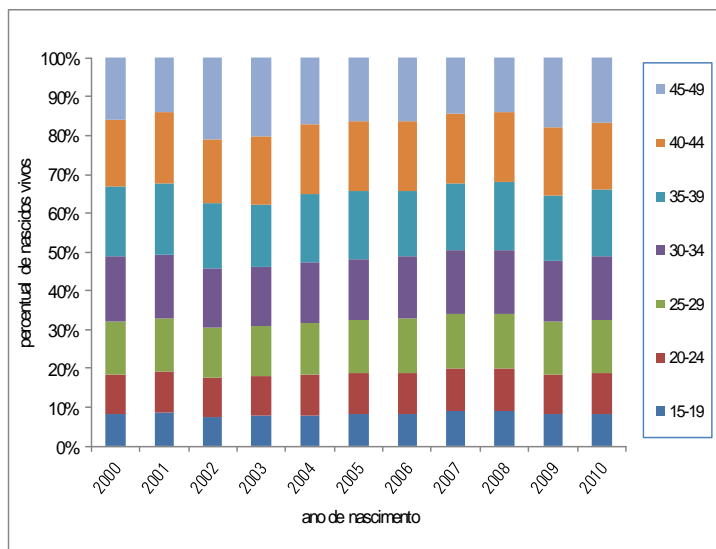
Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP - Codeplan - 2012

Gráfico 12 - Evolução percentual de nascidos vivos por **Parto Normal** segundo a idade das mães - Distrito Federal - 2000-2010



Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP - Codeplan - 2012

Gráfico 13 - Evolução percentual de nascidos vivos por **Parto Cesáreo** segundo a idade das mães - Distrito Federal - 2000-2010



Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP - Codeplan - 2012

4.2 Evolução do tipo de parto segundo os anos de estudo da mãe

4.2.1 Partos de mães com até 3 anos de estudo

De 2000 a 2010, entre as mulheres com até 3 anos de estudo que tiveram filhos por **Parto Normal**, mais de 50% dos nascimentos foram de mães de 20 a 29 anos.

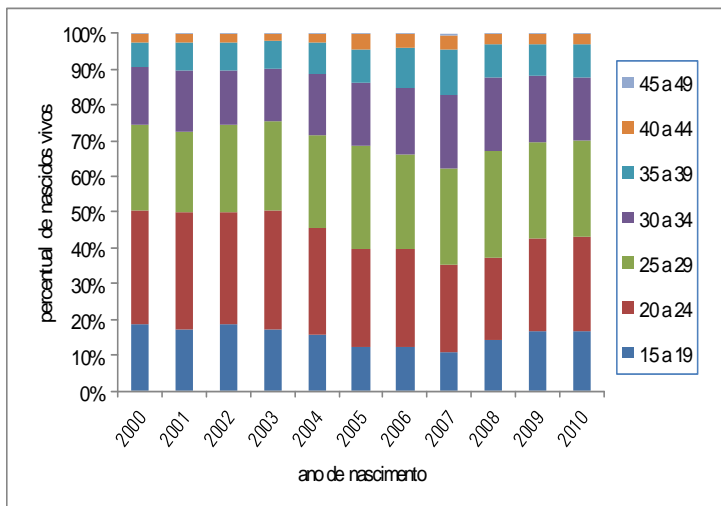
Verifica-se queda no percentual de nascidos vivos, por parto normal, nos grupos etários de 15 a 19 anos (17,6%), 20 a 24 (24,7%) e 45 a 49, (33,3%). Entre as mulheres de 25 a 44 anos, o número de nascidos vivos por esse tipo de parto aumentou, com maior participação na faixa de 35 a 39, 25,7% (Tabela 12, Gráfico 14).

Tabela 12 - Nascidos vivos por **Parto Normal**, segundo a idade da mãe com até 3 anos de estudo - Distrito Federal - 2000-2010

Ano nasc.	15 a 19		20 a 24		25 a 29		30 a 34		35 a 39		40 a 44		45 a 49		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2000	676	18,6	1.155	31,8	871	24,0	580	16,0	249	6,9	93	2,6	9	0,2	3.633	100,0
2001	523	17,0	1.003	32,7	704	22,9	511	16,7	252	8,2	67	2,2	8	0,3	3.068	100,0
2002	535	18,6	893	31,1	709	24,7	432	15,0	230	8,0	70	2,4	3	0,1	2.872	100,0
2003	518	17,2	999	33,2	758	25,2	436	14,5	242	8,0	53	1,8	7	0,2	3.013	100,0
2004	339	15,7	642	29,8	555	25,8	377	17,5	186	8,6	51	2,4	5	0,2	2.155	100,0
2005	199	12,4	441	27,5	461	28,7	282	17,6	150	9,4	66	4,1	5	0,3	1.604	100,0
2006	163	12,3	360	27,2	352	26,6	245	18,5	147	11,1	52	3,9	3	0,2	1.322	100,0
2007	113	10,9	253	24,5	277	26,8	212	20,5	131	12,7	42	4,1	6	0,6	1.034	100,0
2008	188	14,1	311	23,3	394	29,5	279	20,9	122	9,1	37	2,8	5	0,4	1.336	100,0
2009	435	16,7	673	25,9	701	27,0	477	18,3	231	8,9	77	3,0	6	0,2	2.600	100,0
2010	557	16,8	870	26,2	889	26,8	586	17,7	313	9,4	96	2,9	6	0,2	3.317	100,0

Fonte: Datasus - SINASC - dados elaborados pelo NEP - CODEPLAN 2012

Gráfico 14 - Evolução percentual de nascidos vivos por **Parto Normal**, segundo a idade da Mãe com até 3 anos de estudo – Distrito Federal – 2000 – 2010



Fonte: Datasus - Sinasc - dados elaborados pelo NEP - Codeplan - 2012

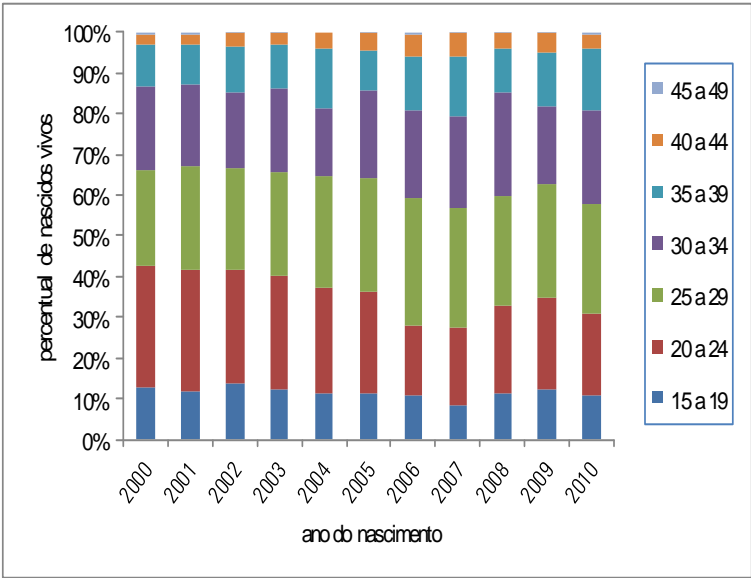
Em 2000, a maior concentração de partos cesáreos ocorreu no grupo de 20 a 29 anos. No ano de 2010, essa predominância passou para as faixas etárias de 25 a 34, apontando adiamento da idade na opção por parto cesáreo (Tabela 13, Gráfico15).

Tabela 13 - Nascidos vivos por **Parto Cesáreo**, segundo a idade da mãe com até 3 anos de estudo - Distrito Federal - 2000-2010

Ano	15 a 19		20 a 24		25 a 29		30 a 34		35 a 39		40 a 44		45 a 49		Total	
nasc.	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2000	202	12,9	464	29,6	370	23,6	320	20,4	165	10,5	40	2,6	7	0,4	1.568	100,0
2001	161	11,9	401	29,6	349	25,7	269	19,8	135	9,9	34	2,5	8	0,6	1.357	100,0
2002	162	13,6	333	28,1	295	24,9	219	18,4	133	11,2	42	3,5	3	0,3	1.187	100,0
2003	182	12,3	412	27,8	379	25,6	300	20,3	161	10,9	41	2,8	6	0,4	1.481	100,0
2004	128	11,5	288	25,8	307	27,5	182	16,3	164	14,7	48	4,3	0	0,0	1.117	100,0
2005	85	11,1	193	25,3	211	27,6	166	21,7	75	9,8	32	4,2	2	0,3	764	100,0
2006	67	10,6	110	17,5	195	31,0	137	21,7	84	13,3	33	5,2	4	0,6	630	100,0
2007	49	8,6	109	19,0	167	29,1	128	22,3	85	14,8	33	5,8	2	0,3	573	100,0
2008	78	11,4	145	21,2	184	26,9	175	25,6	72	10,5	27	4,0	2	0,3	683	100,0
2009	119	12,5	212	22,2	266	27,9	184	19,3	124	13,0	45	4,7	3	0,3	953	100,0
2010	94	11,0	171	19,9	231	26,9	196	22,8	131	15,3	31	3,6	4	0,5	858	100,0

Fonte: Datasus - SINASC - dados elaborados pelo NEP- CODEPLAN - 2012

Gráfico 15 - Evolução do percentual de nascidos vivos por **Parto Cesáreo**, segundo a idade da mãe com até 3 anos de estudo - Distrito Federal - 2000-2010

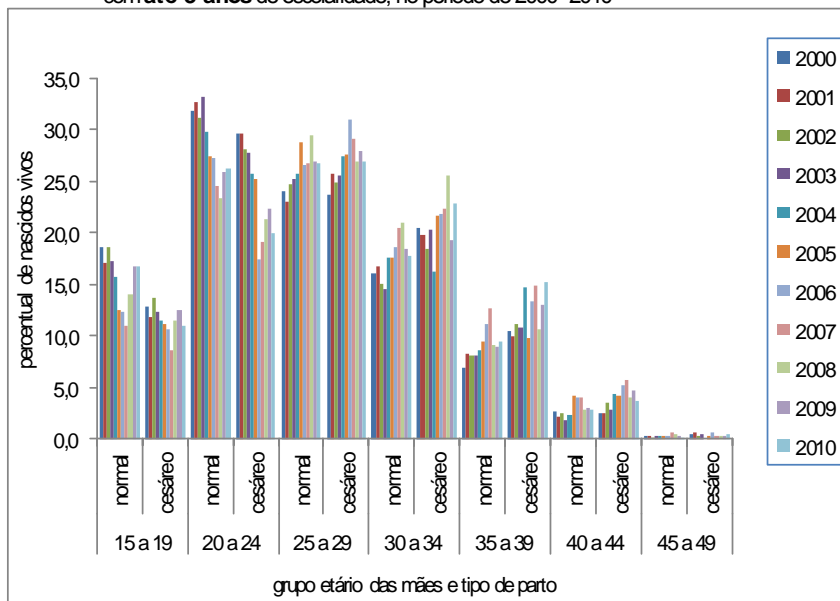


Fonte: Datasus – Sinasc – dados elaborados pelo NEP- Codeplan – 2012

Os dados indicam que mesmo com pouca instrução há queda no percentual de nascidos vivos (Gráfico 16).

A evolução do tipo de parto preferido pelas mães do Distrito Federal, com até 3 anos de estudo, apresentou queda nos nascimentos tanto por parto normal quanto cesáreo, entre as mulheres de 15 a 19 anos e de 20 a 24. A partir do grupo de 25 anos, observa-se crescimento dos nascidos vivos tanto por um tipo de parto como do outro (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Comparativo da evolução do tipo de parto preferido pelas mães do Distrito Federal com até 3 anos de escolaridade, no período de 2000–2010



Fonte: Datasus - SINASC - dados elaborados pela CODEPLAN 2012

4.2.2 Partos de mães com 4 a 7 anos de estudo

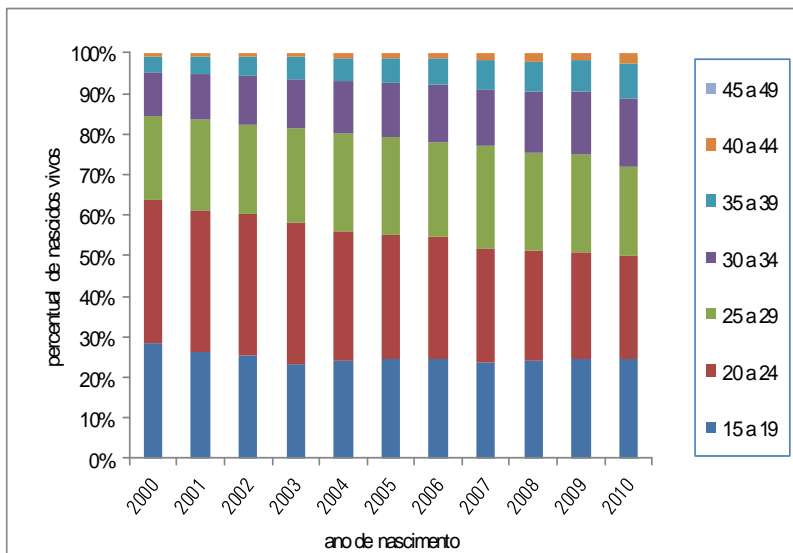
De 2000 a 2010, entre os filhos nascidos vivos por **Parto Normal**, de mães com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo, apesar de 63,6% dos nascimentos serem de mulheres de 15 a 24 anos, foi nessa faixa que houve redução percentual na participação dos nascimentos (21,4%). Nos demais grupos de idade analisados, o percentual de nascimentos aumentou 36,7% (Tabela 14, Gráfico 17).

Tabela 14 - Nascidos vivos por **Parto Normal**, segundo a idade da mãe com escolaridade de **4 a 7** anos de estudo
Distrito Federal - 2000-2010

Ano nasc.	15 a 19		20 a 24		25 a 29		30 a 34		35 a 39		40 a 44		45 a 49		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2000	3.402	28,3	4.237	35,3	2.522	21,0	1.260	10,5	481	4,0	103	0,9	11	0,1	12.016	100,0
2001	2.897	26,1	3.881	35,0	2.504	22,6	1.248	11,3	441	4,0	109	1,0	10	0,1	11.090	100,0
2002	2.697	25,4	3.685	34,8	2.353	22,2	1.260	11,9	492	4,6	106	1,0	5	0,0	10.598	100,0
2003	2.203	23,2	3.310	34,8	2.205	23,2	1.166	12,3	509	5,4	103	1,1	3	0,0	9.499	100,0
2004	2.133	24,3	2.773	31,6	2.117	24,1	1.153	13,1	490	5,6	106	1,2	7	0,1	8.779	100,0
2005	2.118	24,7	2.596	30,3	2.070	24,1	1.178	13,7	498	5,8	113	1,3	5	0,1	8.578	100,0
2006	1.854	24,5	2.269	30,0	1.759	23,3	1.099	14,5	466	6,2	104	1,4	10	0,1	7.561	100,0
2007	1.590	23,8	1.872	28,1	1.678	25,1	928	13,9	483	7,2	112	1,7	9	0,1	6.672	100,0
2008	1.496	24,2	1.678	27,2	1.472	23,8	952	15,4	455	7,4	112	1,8	12	0,2	6.177	100,0
2009	1.336	24,5	1.433	26,2	1.324	24,2	846	15,5	416	7,6	101	1,8	4	0,1	5.460	100,0
2010	1.171	24,6	1.209	25,4	1.044	21,9	794	16,7	415	8,7	119	2,5	7	0,1	4.759	100,0

Fonte: Datasus - SINASC - dados elaborados pelo NEP - CODEPLAN - 2012

Gráfico 17 - Evolução do percentual de nascidos vivos por **Parto Normal**, segundo a idade da mãe com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo – Distrito Federal – 2000 – 2010



Fonte: Datasus – Sinasc – dados elaborados pelo NEP- Codeplan - 2012

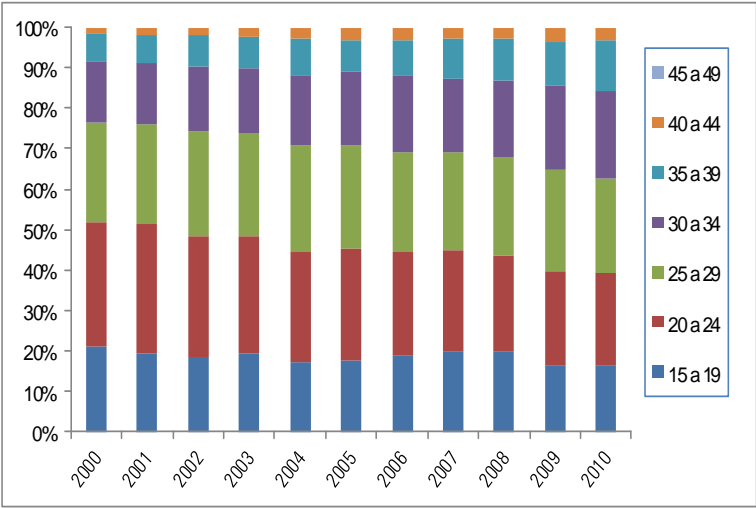
Os nascimentos por **Parto Cesáreo** mostram redução entre as mães de 15 a 29 anos, sendo que a maior queda se deu entre os 20 e 24 (25,6%) no período de 2000 a 2010. Entre 30 e 49 anos, o percentual de nascimentos (por parto cesáreo) aumentou 58,7% (Tabela 15, Gráfico 18).

Tabela 15 - Nascidos vivos por **Parto Cesáreo**, segundo a idade da mãe com escolaridade de **4 a 7** anos de estudo
Distrito Federal - 2000-2010

Ano nasc.	15 a 19		20 a 24		25 a 29		30 a 34		35 a 39		40 a 44		45 a 49		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2000	1.055	21,2	1.519	30,5	1.242	24,9	748	15,0	347	7,0	64	1,3	8	0,2	4.983	100,0
2001	969	19,5	1.575	31,7	1.250	25,1	750	15,1	345	6,9	80	1,6	7	0,1	4.976	100,0
2002	908	18,4	1.470	29,9	1.272	25,8	799	16,2	382	7,8	87	1,8	5	0,1	4.923	100,0
2003	850	19,1	1.305	29,4	1.122	25,2	724	16,3	343	7,7	90	2,0	12	0,3	4.446	100,0
2004	766	17,2	1.213	27,2	1.175	26,4	784	17,6	406	9,1	108	2,4	7	0,2	4.459	100,0
2005	790	17,7	1.225	27,5	1.144	25,7	797	17,9	362	8,1	125	2,8	8	0,2	4.451	100,0
2006	725	18,7	993	25,6	959	24,7	740	19,1	345	8,9	111	2,9	5	0,1	3.878	100,0
2007	756	19,6	983	25,5	928	24,0	701	18,2	383	9,9	102	2,6	7	0,2	3.860	100,0
2008	687	19,6	840	24,0	852	24,4	662	18,9	360	10,3	91	2,6	6	0,2	3.498	100,0
2009	538	16,1	785	23,5	842	25,2	702	21,0	360	10,8	109	3,3	10	0,3	3.346	100,0
2010	517	16,4	717	22,7	746	23,6	675	21,4	401	12,7	93	2,9	8	0,3	3.157	100,0

Fonte: Datasus - SINASC - dados elaborados pelo NEP - CODEPLAN - 2012

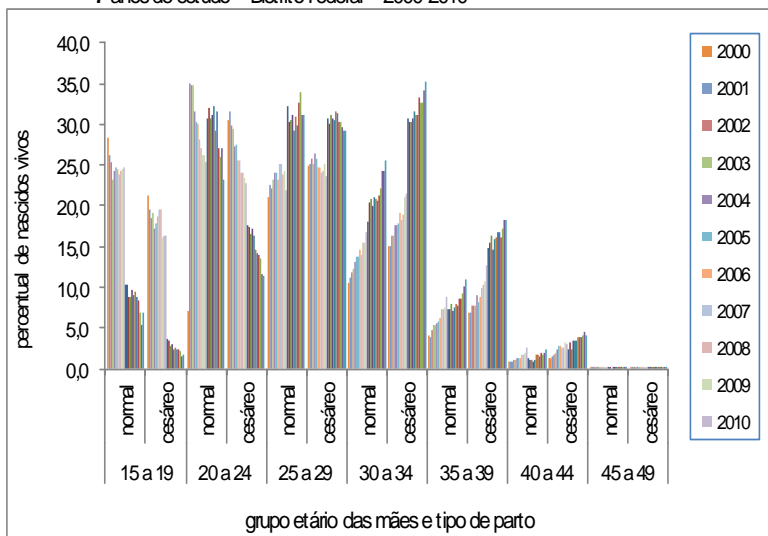
Gráfico 18 - Evolução percentual de nascidos vivos por **Parto Cesáreo** segundo a idade da mãe e escolaridade de **4 a 7** anos de estudo – DF 2000 - 2010



Fonte: Datasus – Sinasc – dados elaborados pelo NEP- Codeplan - 2012

O gráfico 19 mostra a evolução do tipo de parto preferido pelas mães com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo.

Gráfico 19 – Comparativo da evolução do tipo de parto preferido pelas mães com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo - Distrito Federal - 2000-2010



Fonte: Datasus – SINASC - dados elaborados pelo NEP- Codeplan 2012

4.2.3 Partos de mães com 8 a 11 anos de estudo

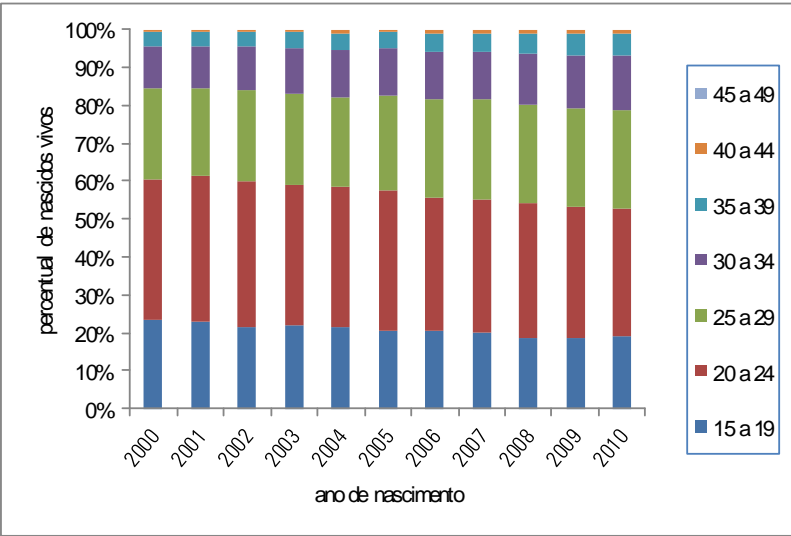
Nos nascidos vivos por **Parto Normal** de mães com escolaridade de 8 a 11 anos de estudo, verifica-se redução percentual de 60,4% para 52,8% entre 15 e 24 anos, de 2000 a 2010. Por outro lado, no grupo de 25 a 49 anos houve incremento de 19,1% (Tabela 16, Gráfico 20).

Tabela 16 - Nascidos vivos por **Parto Normal**, segundo a idade da mãe com escolaridade de **8 a 11** anos de estudo
Distrito Federal - 2000-2010

Ano nasc.	15 a 19		20 a 24		25 a 29		30 a 34		35 a 39		40 a 44		45 a 49		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2000	2.365	23,5	3.711	36,9	2.423	24,1	1.139	11,3	373	3,7	57	0,6	2	0,0	10.070	100,0
2001	2.370	23,1	3.897	38,0	2.395	23,4	1.130	11,0	393	3,8	55	0,5	3	0,0	10.243	100,0
2002	2.104	21,5	3.781	38,6	2.337	23,9	1.114	11,4	387	4,0	64	0,7	0	0,0	9.787	100,0
2003	2.209	22,0	3.725	37,1	2.407	24,0	1.178	11,7	440	4,4	74	0,7	1	0,0	10.034	100,0
2004	2.292	21,4	3.938	36,8	2.567	24,0	1.339	12,5	457	4,3	96	0,9	5	0,0	10.694	100,0
2005	2.261	20,4	4.118	37,2	2.750	24,8	1.380	12,5	481	4,3	83	0,7	7	0,1	11.080	100,0
2006	2.228	20,6	3.814	35,2	2.785	25,7	1.349	12,5	545	5,0	97	0,9	7	0,1	10.825	100,0
2007	2.128	20,1	3.679	34,8	2.820	26,7	1.311	12,4	528	5,0	102	1,0	7	0,1	10.575	100,0
2008	1.961	18,8	3.693	35,4	2.710	26,0	1.407	13,5	547	5,2	113	1,1	12	0,1	10.443	100,0
2009	1.838	18,7	3.380	34,5	2.532	25,8	1.382	14,1	569	5,8	97	1,0	7	0,1	9.805	100,0
2010	1.951	19,3	3.389	33,5	2.616	25,9	1.456	14,4	579	5,7	118	1,2	9	0,1	10.118	100,0

Fonte: Datasus - SINASC - dados elaborados pelo NEP - CODEPLAN - 2012

Gráfico 20 - Percentual de nascidos vivos por **Parto Normal** segundo a idade da mãe com escolaridade de **8 a 11** anos de estudo - Distrito Federal - 2000–2010



Fonte: Datasus – SINASC – dados elaborados pelo NEP - Codeplan – 2012

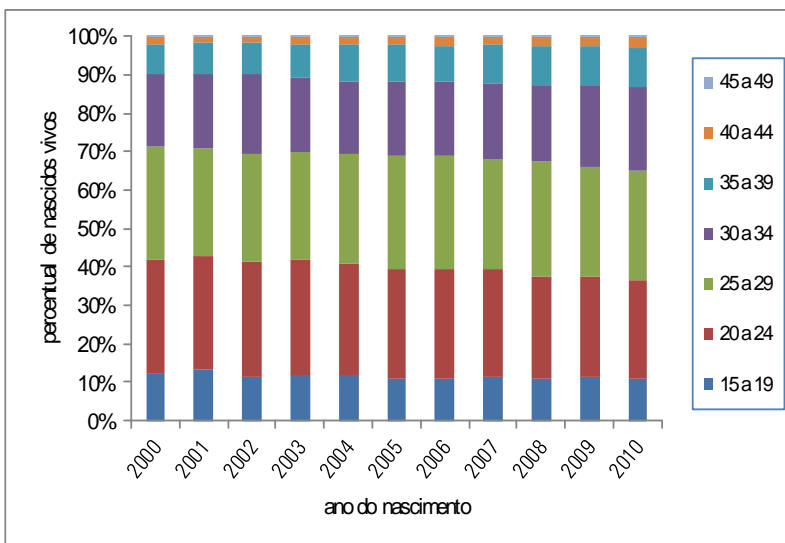
No **Parto Cesáreo** de mães entre 15 e 29 anos e escolaridade de 8 a 11 anos de estudo, o percentual dos nascimentos caiu 8,7%, enquanto nos demais grupos de idade (30 a 49 anos) houve aumento de 21,2% (Tabela 17, Gráfico 21).

Tabela 17 - Nascidos vivos por **Parto Cesáreo**, segundo a idade da mãe com escolaridade de **8 a 11** anos de estudo
Distrito Federal - 2000-2010

Ano nasc.	15 a 19		20 a 24		25 a 29		30 a 34		35 a 39		40 a 44		45 a 49		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2000	900	12,3	2.155	29,4	2.169	29,6	1.389	18,9	587	8,0	133	1,8	6	0,1	7.339	100,0
2001	1.045	13,4	2.292	29,3	2.210	28,2	1.496	19,1	644	8,2	131	1,7	6	0,1	7.824	100,0
2002	917	11,4	2.390	29,7	2.285	28,4	1.638	20,4	671	8,4	122	1,5	11	0,1	8.034	100,0
2003	991	12,0	2.490	30,1	2.321	28,0	1.567	18,9	738	8,9	164	2,0	7	0,1	8.278	100,0
2004	1.072	11,9	2.580	28,7	2.565	28,6	1.725	19,2	836	9,3	187	2,1	13	0,1	8.978	100,0
2005	1.087	11,1	2.803	28,5	2.858	29,1	1.901	19,4	944	9,6	218	2,2	10	0,1	9.821	100,0
2006	1.075	11,0	2.789	28,5	2.902	29,6	1.895	19,3	903	9,2	221	2,3	14	0,1	9.799	100,0
2007	1.156	11,4	2.835	27,9	2.914	28,7	2.012	19,8	1.006	9,9	227	2,2	10	0,1	10.160	100,0
2008	1.032	10,8	2.543	26,6	2.850	29,9	1.917	20,1	966	10,1	225	2,4	13	0,1	9.546	100,0
2009	1.001	11,2	2.367	26,5	2.532	28,3	1.880	21,0	909	10,2	234	2,6	13	0,1	8.936	100,0
2010	1.019	11,2	2.304	25,2	2.620	28,7	1.971	21,6	963	10,5	251	2,7	11	0,1	9.139	100,0

Fonte: Datasus - SINASC - dados elaborados pelo NEP - CODEPLAN - 2012

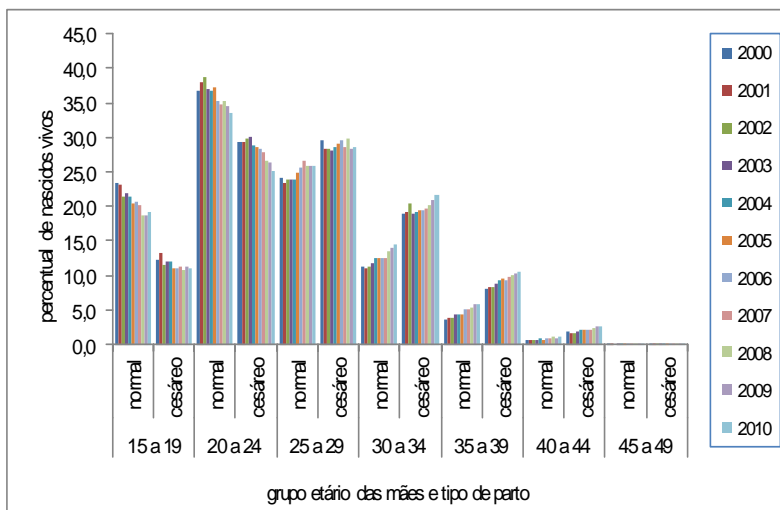
Gráfico 21 - Percentual de nascidos vivos por **Parto Cesáreo** segundo a idade da mãe com escolaridade de **8 a 11** anos de estudo – Distrito Federal - 2000–2010



Fonte: Datasus – SINASC – dados elaborados pelo NEP - Codeplan – 2012

O Gráfico 22 mostra o percentual de nascimentos por tipo de parto de mães com escolaridade de 8 a 11 anos de estudo, indicando uma variação positiva nos grupos etários acima de 25 anos para os partos, normal e cesáreo.

Gráfico 22 - Comparativo da evolução do tipo de parto preferido pelas mães com escolaridade de 8 a 11 anos de estudo- Distrito Federal - 2000–2010



Fonte: Datasus – SINASC – dados elaborados pelo NEP - Codeplan – 2012

4.2.4 Partos de mães com escolaridade de 12 anos e mais

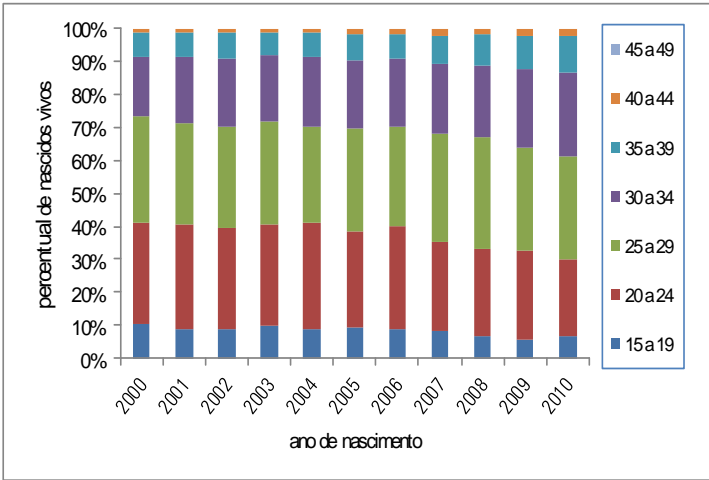
Quanto aos nascimentos de filhos vivos por **Parto Normal**, de mães com escolaridade de **12 ou mais anos** de estudo, depara-se com redução na participação de nascimentos entre 15 e 29 anos e aumento entre 30 e 44. No grupo etário entre 45 e 49 anos houve pouca variação na década, dado o reduzido volume de nascimentos nessa faixa de idade (Tabela 18, Gráfico 23).

Tabela 18 - Nascidos vivos por **Parto Normal**, segundo a idade da mãe com escolaridade de **12 anos e mais** de estudo - Distrito Federal - 2000-2010

Ano nasc.	15 a 19		20 a 24		25 a 29		30 a 34		35 a 39		40 a 44		45 a 49		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2000	243	10,3	724	30,6	762	32,2	428	18,1	173	7,3	32	1,4	2	0,1	2.364	100,0
2001	182	8,7	670	32,1	631	30,2	427	20,5	151	7,2	23	1,1	4	0,2	2.088	100,0
2002	190	8,9	654	30,6	652	30,5	445	20,8	172	8,1	22	1,0	0	0,0	2.135	100,0
2003	227	9,6	735	31,2	735	31,2	470	19,9	167	7,1	23	1,0	1	0,0	2.358	100,0
2004	221	9,0	787	32,1	714	29,2	514	21,0	187	7,6	25	1,0	1	0,0	2.449	100,0
2005	204	9,4	636	29,2	671	30,8	452	20,8	175	8,0	36	1,7	2	0,1	2.176	100,0
2006	204	8,8	731	31,5	693	29,9	477	20,6	179	7,7	36	1,6	1	0,0	2.321	100,0
2007	208	8,3	676	27,1	813	32,6	531	21,3	214	8,6	51	2,0	2	0,1	2.495	100,0
2008	177	6,9	670	26,1	870	33,9	567	22,1	236	9,2	46	1,8	2	0,1	2.568	100,0
2009	129	5,5	640	27,0	738	31,2	572	24,2	237	10,0	48	2,0	2	0,1	2.366	100,0
2010	171	6,9	578	23,2	775	31,1	640	25,7	271	10,9	57	2,3	2	0,1	2.494	100,0

Fonte: Datasus - SINASC - dados elaborados pelo NEP - CODEPLAN - 2012

Gráfico 23 – Percentual de nascidos vivos por **Parto Normal**, segundo a idade da mãe com escolaridade de **12 anos e mais** de estudo - Distrito Federal – 2000–2010



Fonte: Datasus – SINASC – dados elaborados pelo NEP - Codeplan – 2012

Nos nascimentos por **Parto Cesáreo** das mulheres com 12 anos e mais de estudo houve maior quantidade de nascimentos entre 25 e 34 anos.

Apesar da pouca participação de nascidos, entre as mães de 15 a 19 anos, foi nessa faixa etária que ocorreu maior redução, caindo de 172 nascimentos para 156 (52,8%).

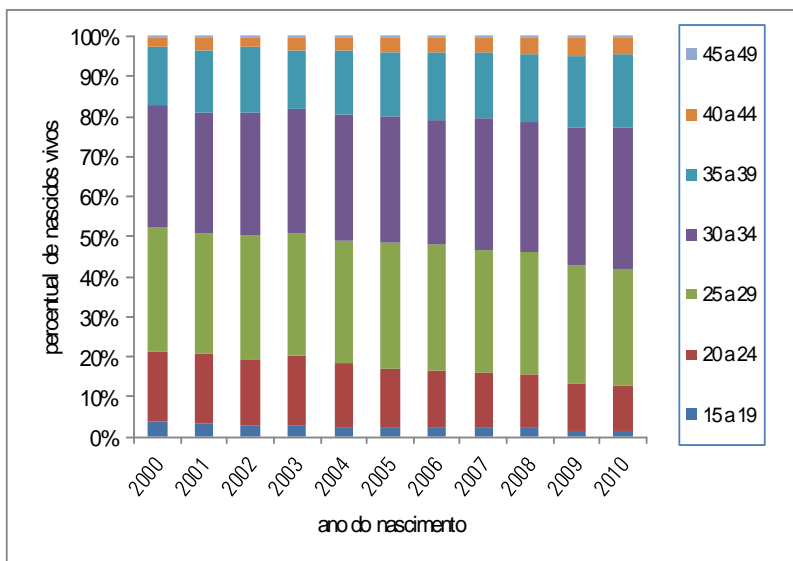
Cabe destacar o aumento da participação de nascimentos de mães entre 45 e 49 anos, uma vez que, em 2000, foram notificados quatro nascidos vivos e em 2010, 23 (Tabela 19, Gráfico 24).

Tabela 19 - Nascidos vivos por **Parto Cesáreo**, segundo a idade da mãe com escolaridade de **12 anos e mais** de estudo - Distrito Federal - 2000-2010

Ano nasc.	15 a 19		20 a 24		25 a 29		30 a 34		35 a 39		40 a 44		45 a 49		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2000	172	3,6	835	17,7	1.454	30,8	1.451	30,7	701	14,8	109	2,3	4	0,1	4.726	100,0
2001	166	3,4	838	17,3	1.455	30,1	1.459	30,2	752	15,6	160	3,3	2	0,0	4.832	100,0
2002	146	2,9	838	16,5	1.580	31,1	1.542	30,4	831	16,4	126	2,5	10	0,2	5.073	100,0
2003	175	3,1	982	17,2	1.758	30,8	1.748	30,6	837	14,7	192	3,4	13	0,2	5.705	100,0
2004	143	2,3	1.005	16,3	1.876	30,4	1.946	31,5	977	15,8	209	3,4	13	0,2	6.169	100,0
2005	169	2,6	945	14,6	2.043	31,5	2.016	31,1	1.038	16,0	257	4,0	8	0,1	6.476	100,0
2006	162	2,3	988	14,2	2.171	31,3	2.169	31,3	1.165	16,8	276	4,0	9	0,1	6.940	100,0
2007	181	2,3	1.098	13,9	2.399	30,3	2.630	33,2	1.284	16,2	309	3,9	12	0,2	7.913	100,0
2008	189	2,3	1.126	13,4	2.535	30,3	2.742	32,7	1.433	17,1	335	4,0	14	0,2	8.374	100,0
2009	140	1,6	1.004	11,7	2.557	29,7	2.930	34,1	1.563	18,2	386	4,5	24	0,3	8.604	100,0
2010	156	1,7	1.056	11,3	2.724	29,1	3.296	35,3	1.706	18,2	387	4,1	23	0,2	9.348	100,0

Fonte: Datasus - SINASC - dados elaborados pelo NEP - CODEPLAN - 2012

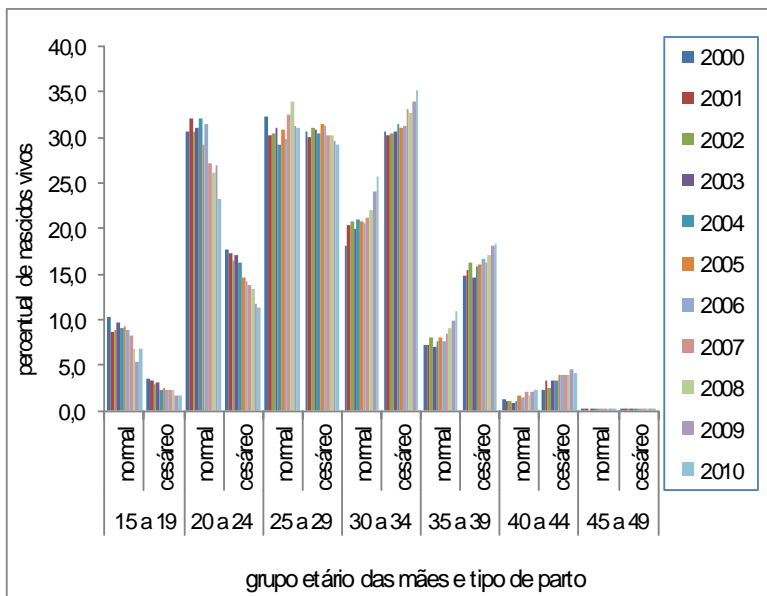
Gráfico 24 - Percentual de nascidos vivos por **Parto Cesáreo** segundo a idade da mãe com escolaridade de **12 anos e mais** de estudo – Distrito Federal - 2000-2010



Fonte: Datasus – SINASC – dados elaborados pelo NEP - Codeplan – 2012

Ao comparar os nascimentos pelos tipos de parto no Gráfico 25, o percentual de participação, nos três primeiros grupos etários, sofreu queda tanto do parto normal como do parto cesáreo, e a partir dos 30 anos percebe-se crescimento nos dois tipos de parto analisados.

Gráfico 25 - Comparativo da evolução do tipo de parto preferido pelas mães com escolaridade de 12 anos e mais de estudo - Distrito Federal - 2000–2010



Fonte: Datasus – SINASC – dados elaborados pelo NEP- Codeplan – 2012

Há indícios de que independente da escolaridade, tanto as mulheres com até 3 anos de estudo quanto as de 12 anos e mais de escolaridade têm adiado a maternidade para depois dos 30 anos. O parto normal é mais visível entre as mães com menos escolaridade e mais novas. À medida que sobe a escolaridade e a idade, aumenta a opção por parto cesáreo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no Datasus/Sinasc e Censo Demográfico IBGE/2010, a taxa de fecundidade no Distrito Federal (1,74) está entre as menores taxas do país continuando a apresentar trajetória de queda no período analisado, 2000 a 2010. O Brasil registrou taxa de fecundidade (1,71), abaixo da taxa de reposição (2,1), o que pode indicar que a população começará a decrescer em 30 anos.

Há uma tendência atualmente de crescimento populacional nos espaços metropolitanos, bem como feminização e envelhecimento da população. O surgimento das “famílias” compostas de casal sem filhos vem crescendo entre as mulheres, e a fecundidade quando aceita, vem sendo postergada para idades mais avançadas à medida que aumenta a escolaridade.

Considerando as observações desse estudo pode-se dizer que houve incremento na população feminina de 158.865 mulheres, o aumento se deu entre as mais velhas, principalmente na faixa etária de 45 a 49 anos no período. Em contraposição, houve redução na proporção das mulheres entre 15 e 24 anos. Esse fenômeno significa diminuição da coorte de mães nascidas nas décadas de 1980 e 1990.

Quanto aos nascidos vivos, houve redução de 7,5% do total de 2000 a 2010. Ao se observar as Taxas Específicas de Fecundidade e as Taxas de Fecundidade Total, pode-se ratificar a continuidade do processo de queda da fecundidade e uma mudança no padrão: as mulheres passaram a ter filhos mais tarde. A inversão da concentração dos nascidos vivos entre as mães mais novas para as mais velhas indica o adiamento de maternidade entre as brasilienses. O volume de nascimentos vivos de mães acima de 40 anos, aumentou mais de 90%.

O Brasil e o Distrito Federal, diante do declínio da fecundidade, podem se aproximar das condições demográficas que determinam o crescimento zero

ou negativo, a longo prazo, de uma população. Entretanto, não há razões suficientes para afirmar que a taxa de fecundidade vai se estabilizar no nível de reposição ou pouco abaixo nas próximas décadas, segundo estudiosos. Igualmente, na teoria, uma população estável e fechada com taxas de fecundidade abaixo do nível de reposição pode retomar o crescimento zero se submetida a saldos líquidos migratórios positivos, constantes e com estrutura etária fixa.

Em consequência da queda de fecundidade pode-se também observar que nos aglomerados mais urbanizados decresce relativamente a população jovem e amplia-se a dos grupos mais idosos, sem contudo afetar a maior presença feminina observada na razão de sexo.

Para entender o comportamento dos atuais padrões de fecundidade (queda e adiamento de gravidez) observa-se as transformações socioeconômicas e mudanças no comportamento reprodutivo dos casais. É bem verdade que outros fatores vêm atuando: novos padrões culturais, influência dos meios de comunicação, apelos às vantagens de uma família menor, postergação do casamento, mais facilidades de estudo por parte das mães, difusão dos métodos anticoncepcionais, presença significativa e maior conscientização da mulher no mercado de trabalho. Tudo isso influencia quanto ao número de filhos e quando tê-los.

Pelos dados aqui apresentados, pode-se dizer que a variável educação tem sido um fator que contribui para aceleração das transformações nos níveis e nos padrões de fecundidade do país e do Distrito Federal.

Pode-se notar também que no DF o número de nascidos vivos por parto normal decresceu no período analisado de 2000 a 2010, enquanto o parto cesáreo aumentou de forma geral em todos os grupos etários. Observa-se uma supremacia de partos normais entre as mulheres até 24 anos e uma tendência de mais partos cesáreos entre aquelas de 25 anos e mais.

Comparando os nascimentos de crianças vivas e levando-se em conta a escolaridade das mães percebe-se que há uma tendência de concentração na faixa etária de 20 a 29 anos tanto para o parto normal quanto para o parto cesáreo. Cabe salientar que o parto cesáreo, em 2000, estava centrado no

grupo etário de 20 a 29 anos e, em 2010, de 25 a 34, confirmando o adiamento da gravidez, ao mostrar a mudança de foco.

Observa-se variação negativa dos dois tipos de partos nos primeiros grupos etários (15 a 19 e 20 a 24) e aumento entre as mulheres com 25 anos e mais, predominando a faixa de 30 a 34 anos. Esse fenômeno ocorre entre as mães com escolaridade acima de 4 anos de estudo, com destaque para aquelas com 12 anos e mais, cuja maior participação percentual de nascimentos por parto normal e cesáreo estão no grupo de mães acima de 30 anos. O comportamento, porém, é sempre o mesmo, queda dos nascimentos entre as mulheres dos grupos mais novos de idade e aumento de crianças nascidas de mães mais velhas.

Percebe-se que a escolaridade influencia na queda da fecundidade, no adiamento da maternidade e na escolha pelo tipo de parto. Entretanto, há indícios de que independente da escolaridade, as mulheres têm adiado a gravidez. Mesmo assim percebe-se que quanto menos escolaridade, há preferência pelo parto normal entre as mais novas, e entre as mulheres mais velhas e mais instruídas prevalece o parto cesáreo.

Vale ressaltar que o retrato estatístico em relação à queda dos nascimentos tem provocado mudanças no padrão de fecundidade das mulheres brasileiras, requerendo novas posturas do mercado de trabalho, dos empreendimentos imobiliários, comerciais, industriais etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERQUÓ, Elza e CAVENAGHI, Suzana. Breve nota sobre a redução no número médio de filhos por mulher no Brasil - CEBRAP nº 74 - São Paulo: março 2006.
- SOUZA, Jobson Monteiro de, SARTORIS, Alexandre. *Transição da Fecundidade no Brasil e Regiões: uma análise de Séries de Tempo* - trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu - MG - Brasil, de 18 a 22 de setembro de 2006.
- SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. *A Transição da fecundidade no Brasil: análise de seus determinantes e as novas questões demográficas*. São Paulo: Arbeit Factory Editora e Comunicação, 2006.
- CARVALHO, José Alberto Magno de, SAWER, Diana Oya, RODRIGUES, Roberto do Nascimento. *Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia*. São Paulo: ABEP, 1994;
- UNFPA. Relatório sobre a Situação da População Mundial. 2011.
- ALVES, José Eustáquio Diniz. *Três cenários para a população mundial em 2100*. Artigo 97, 2012.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE SITUAÇÃO EM SAÚDE. Saúde Brasil 2004. *Uma análise da situação de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE SITUAÇÃO EM SAÚDE. Saúde Brasil 2005. *Uma análise da situação de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005;
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE SITUAÇÃO EM SAÚDE. Saúde Brasil 2006. *Uma análise da situação de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE SITUAÇÃO EM SAÚDE. Saúde Brasil 2007. *Uma análise da situação de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE SITUAÇÃO EM SAÚDE. Saúde Brasil 2008. *Uma análise da situação de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE SITUAÇÃO EM SAÚDE. Saúde Brasil 2009. *Uma análise da situação de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE SITUAÇÃO EM SAÚDE. Saúde Brasil 2010. *Uma análise da situação de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

SÃO PAULO (cidade) - SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE. COORDENAÇÃO DE EPIDEMIOLOGIA e INFORMAÇÃO - CEInfo. Declaração de Nascimento Vivo. Manual de Preenchimento, São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2008. 19 págs.

BOCCUCCI, Ana. *Comportamento Reprodutivo diferenciado das imigrantes no Distrito Federal - Uma aproximação metodológica para o estudo de suas relações*. Belo Horizonte, MG: UFMG/CEDEPLAR, 1998.

JORGE, Maria Helena Prado de Mello, LAURENTI, Ruy, GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. *Análise da qualidade das estatísticas vitais brasileiras: a experiência de implantação do SIM e do SINASC*. Artigo publicado na Revista Ciência & Saúde Coletiva, 12 (3) 643-657, 2007.

CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA - revista da Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva. *Qualidade do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos/SINASC: análise crítica da literatura*. Artigo 0823/2011.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

SAIN - Projeção H
Ed. Sede CODEPLAN
CEP: 70620-000 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-1021
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br